29 NOVEMBRO 1930

NUMERO 1171 ANNO XXIII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

BRASIL

BUSSOLA

STORNI

— E se houver temporal ?

— Não se impressione. Ha braço forte no leme e olho vivo no Norte...

* * * Em 1777, o senhor Raimond de Mermeyer tirava o fio das aranhas vivas, que elle enrolava sobre uma especie de bobina á medida que o animal o expulsava de seu corpo. Elle obteve assim bastante seda para confeccionar um par de meias, de que elle fez presente ao rei de Hespanha, Carlos III.

Em 1843, o Museum de Paris recebeu amostras de seda tiradas de uma aranha grande de Java.

---

* * * No Mexico existe um passaro interessante chamado «Martyr das abelhas», o qual tem a faculdade de eriçar de tal modo as pennas da cabeça que fica perfeitamente parecido com uma flor, tanto que as abelhas se enganam, e quando se querem livrar o passaro as engole.

* * * A mangosteen é a rainha das frutas tropicaes e póde ser cultivada com successo em certas zonas da America.

Pertencendo á categoria das frutas estrictamente tropicaes, differe muito dellas, merecendo um logar especial na opinião de todos que já provaram a sua polpa côr de neve.

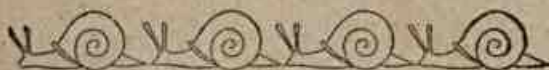
A mangosteen nada tem que ver com a manga, apezar de ser o seu nome semelhante ao desta ultima. Do tamanho duma laranja arredondada e ligeiramente achatada nas extremidades, com uma casca lisa e grossa, de côr purpurina, apresenta, manchas claras espalhadas na sua superficie.

Não se sabe o que mais admirar na fruta, se o seu sabor magnifico, se a belleza do colorido da sua casca. A polpa assemelha-se á da ameixa, quando bem amadurecida, com a differença que uma vez collocada na bocca se desmancha com extraordinaria facilidade. As sementes são raras e quando encontradas são tão pequenas que não ha necessidade de retiral-as.

* * * Quando os devedores no Sião deixam passar seis mezes sem liquidar as suas dividas, os credores pódem apoderar-se delles e obrigal-os a trabalhar em seu proveito. Si um devedor foge, sua mulher, seus paes e seus filhos ficam em escravidão até ficar cancellada a divida.

O professor:

— Que diria o senhor si eu viesse á escola com as mãos sujas?

— Por delicadeza, não diria absolutamente nada.

* * * Fontenelle, o grande literato do seculo XVIII, (1657-1757) gosava já quasi centenario, de todas as suas faculdades. E' que era notavelmente sobrio e aconselhava que não se devia passar um só dia sem trabalhar, mas nunca com excesso «afim de estarmos sempre alegres; pois, sem isso, de que serviria a philosophia?»

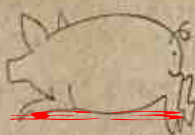
---

* * * Entre os Antigos o symbolo da immortalidade era o Amaranto ou Flor do Outomno, que é de um vermelho purpura avelludado e é muito persistente.

OS CANAES DE MARTE

Pensa o sr. Jean Bosler, director do Observatorio de Marselha, que os canaes de Marte são méras illusões. Ha, seguramente, no referido planeta, manchas ou linhas mais ou menos irregulares, cadeias de montanhas ou accidentes geologicos. A' vista distinguem-se circulos e linhas rectas, sem que o observador possa indicar a natureza do que lhe é permittido vislumbrar.

Nada, porém, permitte ainda affirmar que existem estes, nesse planeta, gelado e quasi sem ar. Marte não se presta certamente á vida animal superior, como nós a entendemos. Quanto aos vejetaes, póde-se crer que alli se encontram os das regiões muito frias da Terra, assim como é admissivel a existencia de animaes rudimentares.

Cumpre, no emtanto, levar em conta algumas considerações. Si determinadas condições physicas terrestres se nos afiguram necessarias á vida, é que, em virtude de longa evolução de toda a escala dos séres, estes se adaptaram ao meio terrestre, de tal modo que em outro não poderiam existir, como não conseguem imaginar outros elementos de vida. O homem, como diz o sr. Jean Bosler num estudo attinente ao planeta Marte, fez erradamente da sua limitada experiencia a regra do universo.

Um soldado mordeu o nariz de um outro mas suplicou-lhe que não dissesse nada a ninguem. O cabo de esquadra, porém, ao chegar, perguntou:

— Quem foi que te mordeu o nariz?

— Eu mesmo!

— Mas como o alcançaste?

— Subindo numa cadeira...

A fortuna é como o vidro: tem delle o brilho e a fragilidade.

PUBLIUS SYRUS

TABLEAU!

— Ha muito tempo — diz o conviva — não como tão bem como hoje!

— Nem eu! diz o pequeno Cazuza. Tanto que eu queria pedir ao senhor para vir mais vezes jantar aqui.

* * * «Deion» ou «Deioneu» foi um rei lendario da Phocida, filho de Eolo. Teve de sua mulher Diomeda varios filhos, entre elles Cephalo e Dia. Foi morto por Ixion, marido de Dia, que o lançou numa fornalha.

* * * «Coró» é uma especie de rato nocturno que vive no Amazonas; tem o pêlo acastanhado e fulvo. Grita muito alto de noute («coró» de onde lhe veiu o nome) grito com que se agouram os indigenas. Habita nas margens das terras firmes que bordam os rios e nas ilhas. Sustenta-se de fructos entre os quaes os de cacau, que muito prejudica.

BOLO DE MORANGOS A LA MINUETE. A receita d'este delicioso bôlo, como de muitos outros, é encontrada no livro de Receitas Culinarias, que V. S. receberá como brinde da Royal Baking Powder, pela devolução do coupon abaixo.

O Crême de Tartaro no Fermento Royal *torna os doces mais gostosos!*

TODO o bôlo ou doce, apesar da melhor receita e da pureza dos ingredientes, nunca poderá ser macio e leve, nem mesmo appetitoso, si o fermento usado não fôr bom.

Para obter um optimo resultado com os doces que deseja e não desperdiçar ingredientes, empregue o Fermento Royal, cuja base é o Crême de Tartaro, extrahido de uvas escolhidas e maduras e preconizado pelos scientistas como altamente nutritivo e saudavel.

ROYAL

BAKING POWDER

GRATIS

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Caixa Postal, 2938 — Rio

Queiram enviar-me um exemplar das "Receitas Culinarias Royal"

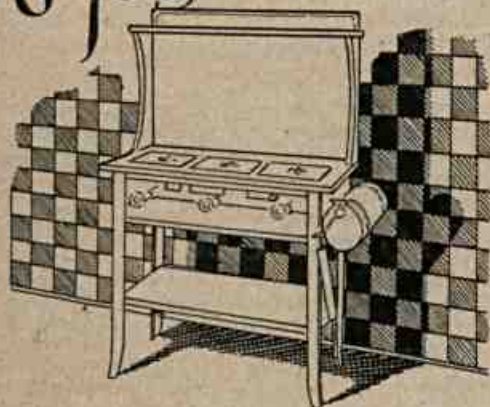
Nome ....

Endereço ....

Cidade ....

6

*** Quando se limpa alguma fazenda com benzina, sóe ficar uma leve mancha similhante a uma gotta dagua. Isto se evitará, passando se a ferro o tecido, immediatamente depois de tirar a mancha, tendo, porém, collocado um panno humido entre o ferro e a fazenda.

*** No Amazonas, ha uma tartaruga conhecida pelo nome de «tartaruga caixa», que tem a particularidade de poder desarticular a couraça inferior. Nos momentos de perigo, puxa a cabeça e as pernas para dentro, ajusta a carapaça superior sobre a inferior, constituindo uma verdadeira caixa hermeticamente fechada, que a defende infallivelmente contra os ataques dos inimigos.

*** Uns homens sobem por leves como os vapores e os gazes, outros como os projectis pela força do engenhos e dos talentos.

X. X. X.

— Vamos, meninos; vamos ver qual de vocês resolve este problema: tenho cinco laranjas, ganho mais onze e devolvo sete; com quantas laranjas fico?

Silencio geral; os alumnos se entreolham.

— Como é isso? ninguem responde?

— Perdoe, Sr. professor, disse um menino. E' que o professor do anno passado fazia sempre os problemas com castanhas!...

*** As minhocas têm tanta resistencia á morte que um naturalista conservou uma, perfeitamente sã, durante 6 annos, sem lhe dar de comer absolutamente nada.

*** O nome «baptista», por que se conhece certo tecido, deriva do seu inventor Baptiste Chambray, industrial francez que viveu no seculo XIII.

A «musselina», tem o nome derivado de Mosul, proxima de Bagdad, na India, onde pela primeira vez se teceu.

A «gaze», por identica razão, da cidade de Gaza, na Palestina.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO	NUMERO AVULSO
ANNO . . . . 43$000 | SEMESTRE . . 22$000	CAPITAL . . 500 Rs. | ESTADOS . . 600 Rs.
END. TELEG. KÓSMOS	TELEPHONE 8 — 4094

Este numero contém 44 paginas

N. 1171 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 29 — NOVEMBRO — 1930 — ANNO XXII

Looping the Loop

ÁS CLARAS...

Não eram apenas boatos. Havia qualquer coisa de verdade na noticia da resolução do sr. Oswaldo Aranha de deixar definitivamente a pasta da Justiça do Governo Provisorio.

O effeito causado por essa nova foi estupefaciente. Oswaldo Aranha tinha sido de facto a grande alma civil da revolução. As suas ideias eram conhecidas. Foi pela divulgação dessas ideias, em torno das quaes se congregaram todos os elementos de valor na politica nacional, que a revolução triumphou.

O nervo motor dessas ideias era a *Responsabilidade*, a responsabilidade de todos aquelles que, por displicencia, contribuiram para a ruina do paiz e para a desmoralização do regimen. Essa responsabilidade devia ser e começou a ser devidamente apurada.

Foi essa a divisa inscripta na bandeira desfraldada e que provocou o enthusiasmo, mesmo entre os mais frios e os mais descrentes na possibilidade de uma revolução punitiva.

Entretanto, a menos de um mez da victoria da grande causa politica, já se notava que esse ponto capital ia sendo prolongado como uma reticencia e desapparecendo á margem. Só com a continuação de Oswaldo Aranha no governo, a responsabilidade ficara em evidencia, em acção.

E, felizmente, elle continuará. Si alguem capitulou, de certo não foi o ministro da justiça.

Com elle tudo terá que vir á tona do lamaçal em que viviamos durante os derradeiros governos. Em materia de finanças, parece que ainda queremos continuar empregando pontos falsos em feridas profundas e adoptando os palliativos que a cegueira anterior vinha systematicamente adoptando.

O momento, entretanto, é outro, não comporta mais discursos nem delongas.

Porquê não expôr á Nação, com todas as côres, mesmo as mais vivas e as mais escuras, o cáos economico e financeiro em que a Revolução encontrou a republica?

Que vantagem ha, que falso pudor é esse de occultar por mais algum tempo as nossas miserias?

O Governo terá que fazer essa confissão clara e honesta. Só assim se justifica a revolução.

Pois não importa em confissão de penuria esse decreto de emissão de 300 mil contos de obrigações? Isso é recurso, é protellação.

Urge pagar aos fornecedores da nação, para que o mal estar geral melhore.

Não ha nas praças do paiz quem não saiba que teremos de emittir papel moeda, não no valor de 300 mil, mas de alguns trezentos mil contos para ser possivel ter serviços em dia, desde que não haja coragem precisa para cortar impiedosamente nas despezas publicas.

Franqueza! a situação do paiz é a de uma massa fallida. E' inutil a tapeação para com os nossos credores externos que conhecem melhor que os nossos financistas officiaes o estado real da economia politica do paiz. Fome por dentro, miseria por fóra.

Um emprestimo externo, além de pouco provavel só poderia ser feito em condições humilhantes, seria um verdadeiro crime, em cima dos crimes identicos perpetrados em quarenta annos de balburdia e irresponsabilidade. Como pedir mais, quando é notorio que já ultrapassamos todas as possibilidades de cumprir com os nossos deveres?

Honestamente não podemos pensar nisso.

Batem ao portão :

— Joanna, vê quem está ahi!
— E' D. Felicidade sim, senhora.
— Que caiporismo.

— Com que então degollaram o Chiquito ?
— Degollaram não, rasgaram-lhe o ventre !
— Sim, mas não sabes que elle era ventriloquo ?

No restaurante:

— O' José, hoje preciso ser mais bem servido, desejo comer bem. Que é que você me aconselha ?
— A ir comer noutro restaurante...

O novo Ministro da Viação

Desembarque do General Juarez Tavora e do Dr. José Americo, Ministro da Viação. Photographia tirada a bordo vapor «Almirante Alexandrino», ás 10 horas da noite.

PEQUENA LIÇÃO DE UM FRANCEZ

Certa vez, um estrangeiro curioso de conhecer os subtilezas do espirito francez, perguntou a um parisiense que primava por seu finissimo modo de tratar, que differença os francezes faziam entre «polidez» e «tacto».

— Para vos explicar, amigo, vou dar-vos um exemplo. Moraes em um hotel, não ?

— Sim, móro.

— Pois bem, imaginae que, de manhã, indo tomar vosso banho, achareis a banheira occupada por uma senhora. Que fareis ?

— Retirar-me-ia immediatamente, dizendo : «Desculpe-me, senhora !»

— Eis um exemplo de polidez. Mas um francez que tem tacto, teria dito, ao se retirar : «Perdão, senhor !»

MINISTERIO DA JUSTIÇA

O Sr. Francisco Campos no momento de tomar posse do cargo de Ministro da Educação lendo o agradecimento ao Dr. Oswaldo Aranha.

Reunião no Departamento Nacional de Saude Publica para tratar da Prophylaxia dos Quarteis.

A DEPORTAÇÃO DO EX-PRESIDENTE

O Sr. Washington sahindo do Forte de Copacabana em companhia do Ctão. Pradel, commandante do Forte.

TROVAS

As jovens que de seus cachos
Eram outr'ora faceiras,
Sentir calor deveriam,
Mas lembravam cachoeiras.

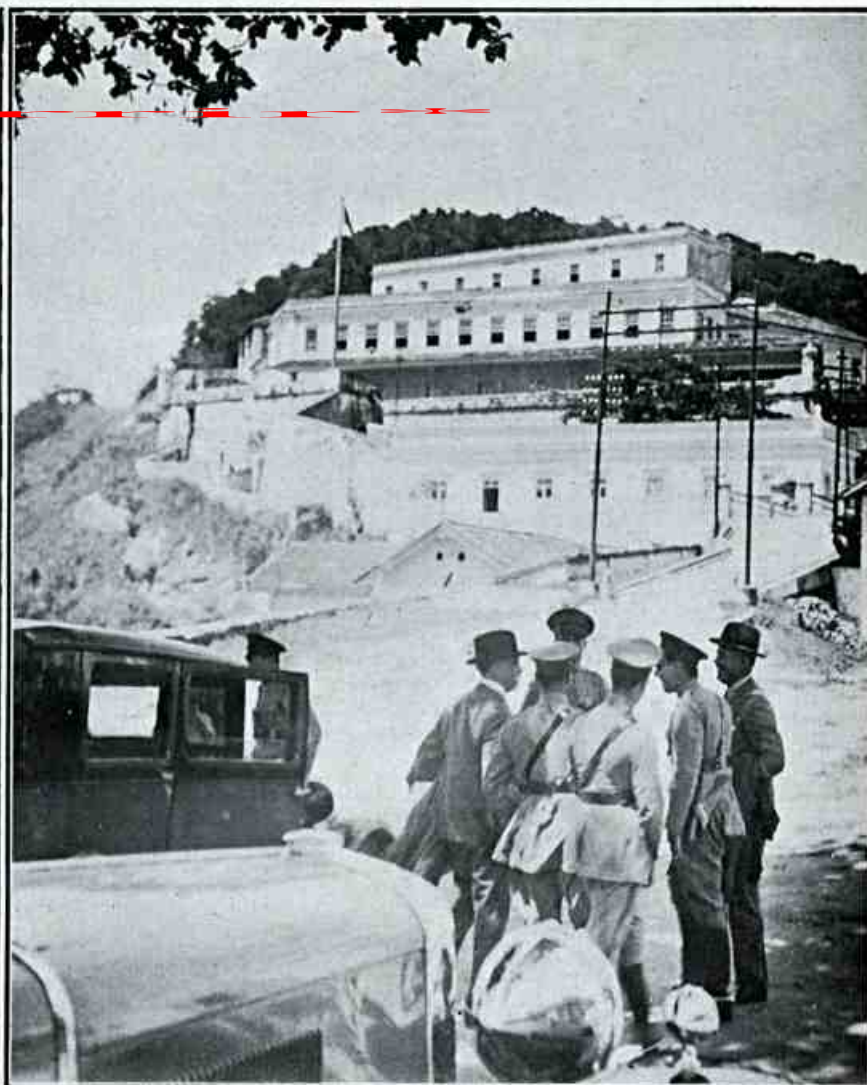
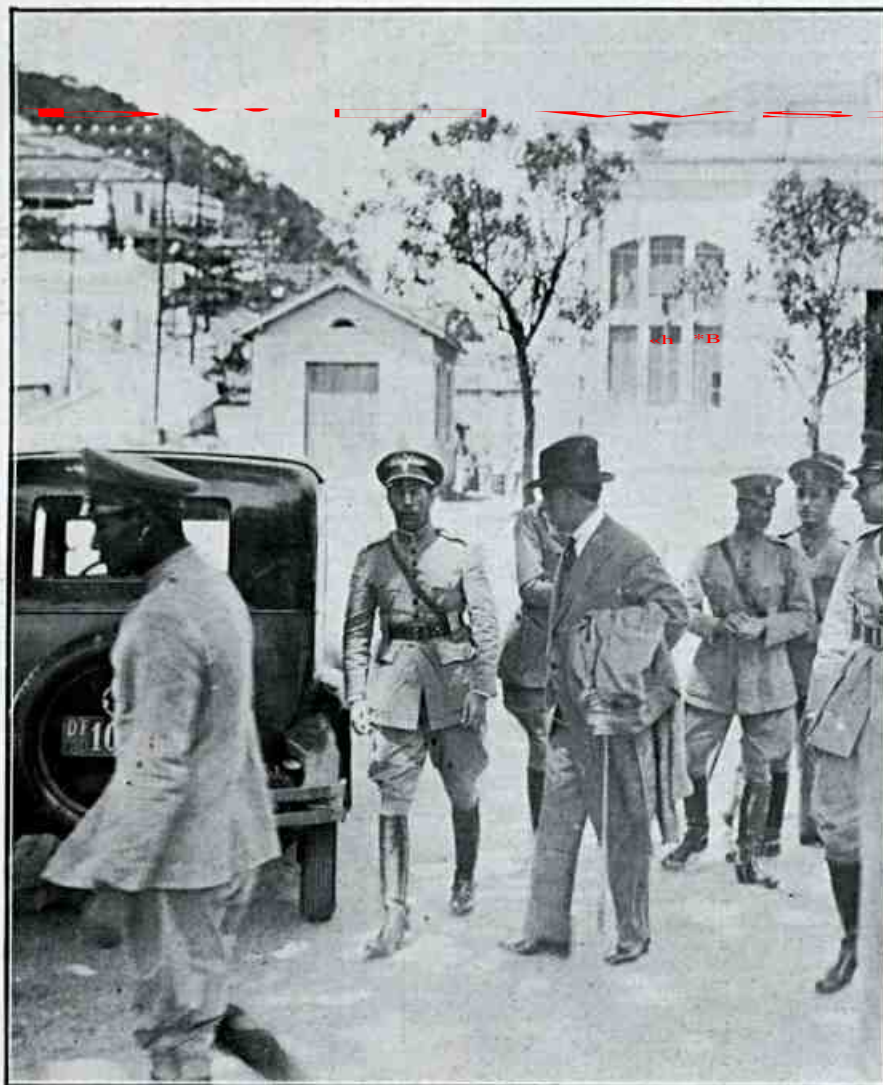
Do repertorio familiar:

— Por que é que você só gosta de morar em casas de dous pavimentos?

— E' porque a mãe de minha mulher não póde subir escadas.

TROVAS

Numa redoma eu quizera
Collocar-te, minha amada,
Especialmente, querida,
Quando estás muito zangada.

A DEPORTAÇÃO DO EX-PRESIDENTE

I — Na Fortaleza de São João, ao tomar o auto que o levou á Policia Maritima. II — Fotaleza de São João — Os ultimos momentos antes do embarque.

A DEPORTAÇÃO DO EX-PRESIDENTE

O Sr. Washington Luiz e o Sr. Prado Junior, no momento que sahiam da Fortaleza de S. João, para a lancha que os conduziu a bordo do vapor «Alcantara» em companhia dos commandantes do Forte de Copacabana, da Fortaleza do S. João e 4.º Delegado auxiliar.

A questão orthographica

Não sei se será por deficiencia de conhecimentos que eu tenho a impressão de ser uma paixão essencialmente luso-brasileira discutir orthographia.

O bom senso e, antes mesmo do bom senso, a ignorancia já resolveu essa velha questão. Os ignorantes escrevem naturalmente certo.; só erram quando querem acertar, isto é, escrever de accordo com os que sabem, ou pensam que sabem.

Os povos de outras linguas parece-me que não ligam tamanha importancia ao assumpto..

Para fallar apenas das linguas néo-latinas mais proximas, o hespanhol, o italiano e o francez têm graphia sensivelmente fixa.

Passando ao ramo aspero, o inglez tem uma regra geral: pronuncia-se de qualquer maneira, menos como estiver escripto, mas só se escreve de uma maneira. O allemão tem uma prosodia fixa, embora dê a impressão de utilizar feixes de consoantes sem a menor utilidade.

Attingido esse estado de cousas, parece que na Hespanha, na Italia, na França, na Inglaterra e na Allemanha não ha, como em Portugal e no Brasil, uma legião de cidadãos a brigar constamente porque uns querem e outros não querem o *h*.

Frivolidade!

A difficuldade de se harmonizar a graphia portugueza e a brasileira tem sido algumas vezes explicada pela differença de prosodia. Si assim fosse, seria impossivel escrever-se o francez da mesma maneira em Paris e em Bruxellas; o hespanhol, em Madrid e em Buenos Aires; o inglez em Londres e em Nova York; o italiano, em Roma e em S. Paulo.

Não é nada disso.

O que embaraça portuguezes e brasileiros é um excessivo numero de letras no alphabeto, como vamos vêr.

A presença do *c* e do *s* é demasiada; e a collisão do *c* tambem occorre com *k*. O *s* por seu turno, invade attribuições do *z* e tem as suas proprios invadidas pelo *x*. O *qu* faz perfeitamente as vezes de *k*. O *h* é de uma superfluidade quasi

clamorosa. O *y* é de um pedantismo ignobil O *x* só pode ser supportado porque, sendo indispensavel fusilar o *k*, não poderá mais haver o grupo chiante. *ck*. Do *g* ou do *j* um é demais.

Assim, pois, bastaria largamente para o nosso gasto um alphabeto composto das letras seguintes:

A B C D E F G I L M N O P
Q R T U V X Z

Economisamos cinco lettras, sem fallar no *w*, que já devia ter sido deportado como indesejavel.

Justifiquemos essa economia.

O *c* pode funccionar como *k* ou como *s*, com a cedilha.

Para funccionar com *j*, o *g* levaria tambem cedilha.

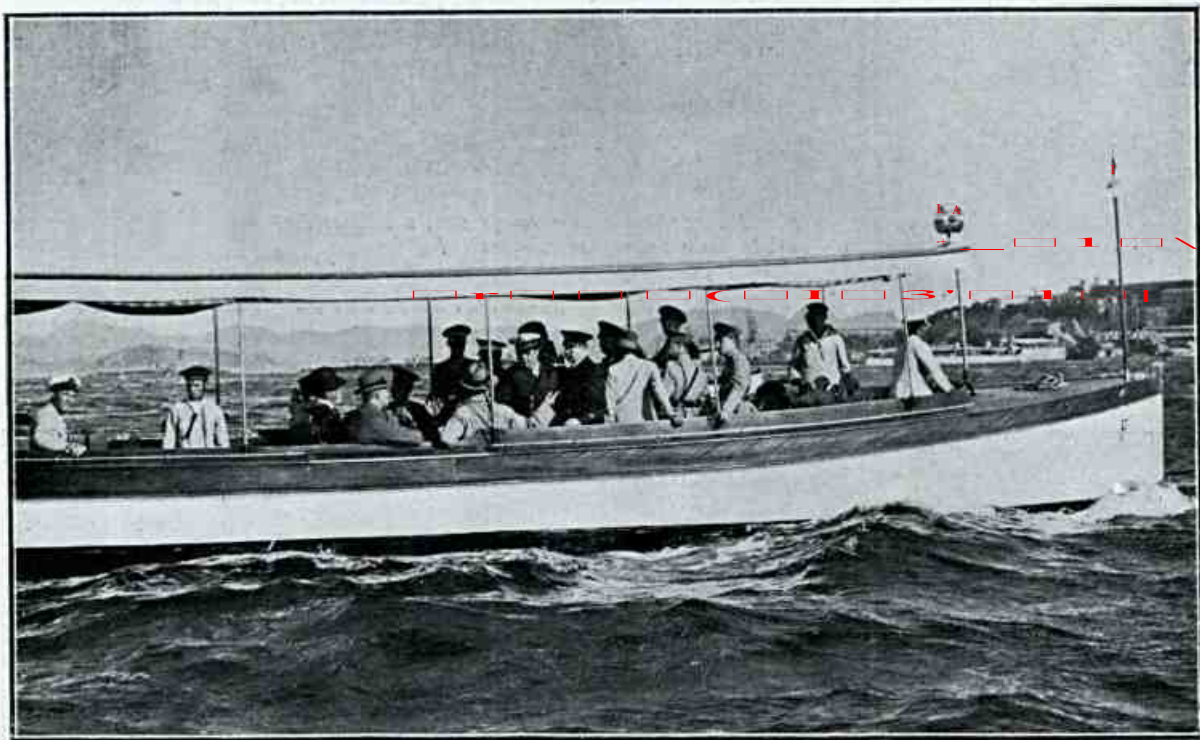
Do *h* só os patetas terão saudades.

O *y* só deixará reminiscencias nas forquilhas e nos suspensorios.

Como é da existencia dessas letras que nasceu todos as controversias, sua suppressão trará a calma definitiva aos irrequietos espiritos que discutem orthographia.

Não ouso dizer si a minha idéa é genial ou absurda mas, como sou modesto e sincero, confesso-lhes que me foi inspirada por aquelle caso celebre do marido que, para evitar aborrecimentos, mandou retirar o divan.

MICROMEGAS

A DEPORTAÇÃO DO EX-PRESIDENTE

O Sr. Washington Luiz e sua comitiva na lancha da Policia Maritima.

Affluentes do Amazonas

Os rios do systema amazonico differem consideravelmente uns dos outros.

Alguns como o Purús e o Juruá deslizam em meandros atravéz da planicie alluvial desenhando a figura de enormes cargas, por cujo eixo, o rio póde traçar um novo leito ou canal avolumando-se suas aguas com um mez de inundação. Outros, como o Rio Branco defluem quasi que numa recta perfeita.

Alguns rios têm aguas escuras, como o soturno Rio Negro e o Jutahy, outros são correntes crystalinas, como o formoso Tapajós, ou o Rio Branco, assim chamado por causa da candidez de suas aguas, ou então o Guaporé.

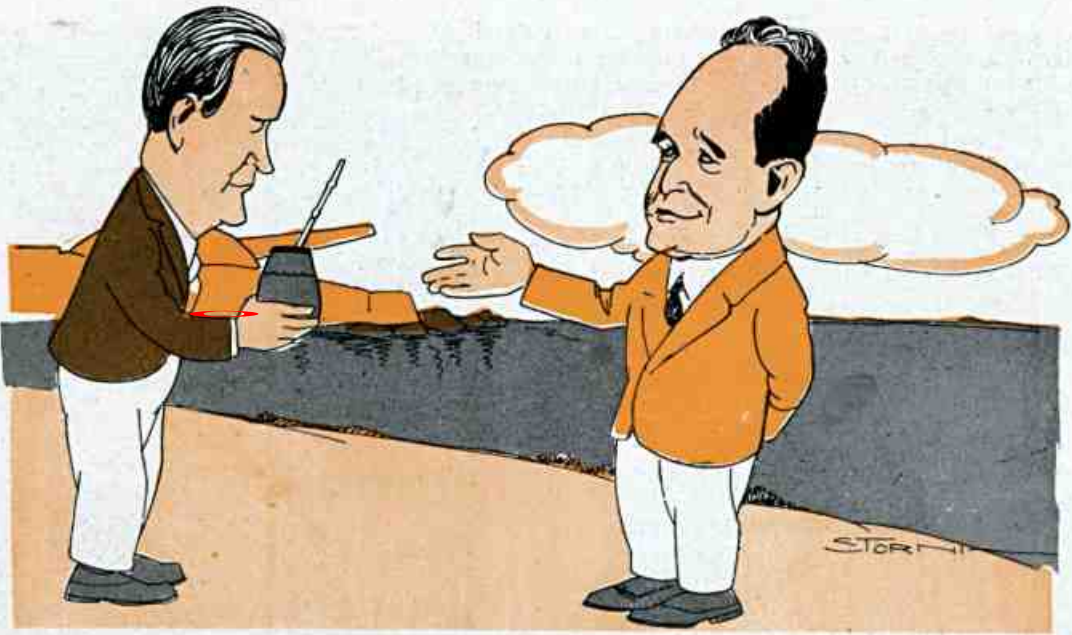
A maior parte delles, porém, são cursos da agua terrosa e amarellenta, que veiculam quantidades enormes de sedimentos alluviaes. Assim são o Purús, o Juruá, o Ucayali, e até mesmo o Amazonas, que sempre é lamacento.

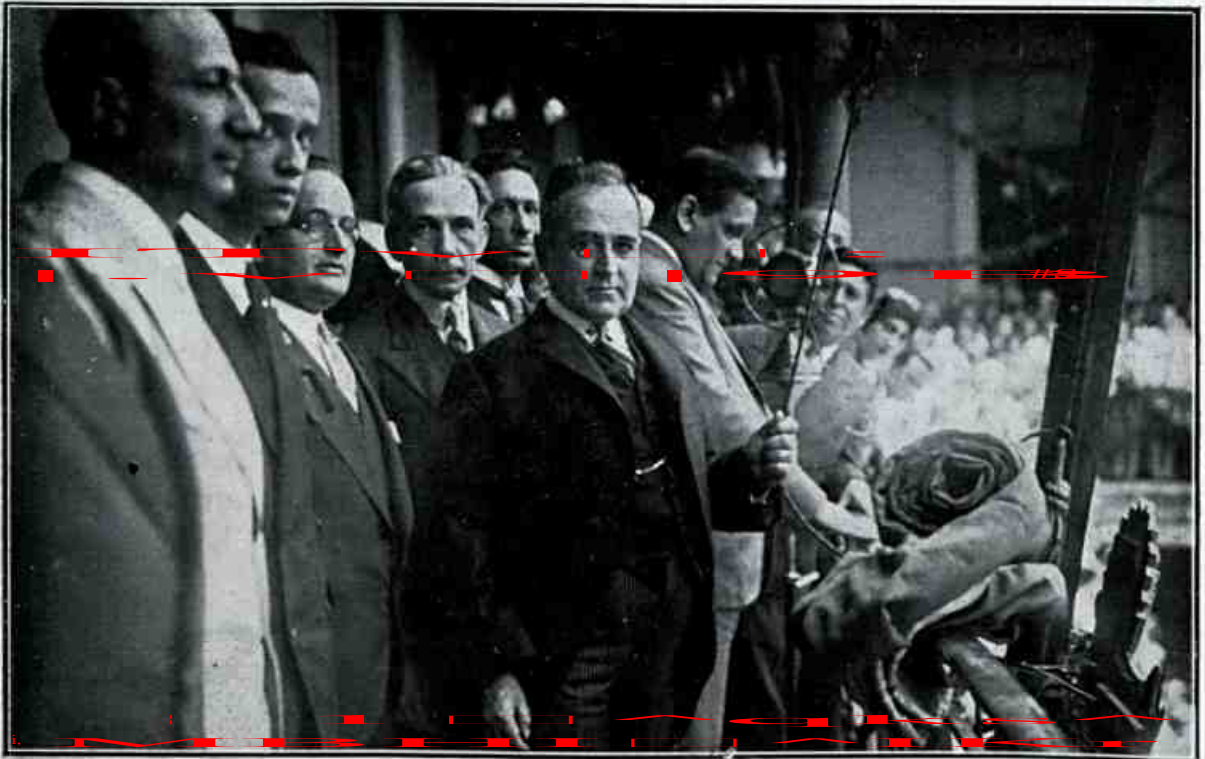
— Ouvi dizer que o marido da Euphrasia é tão ciumento que aprendeu a cortar cabellos para não deixar que ella vá ao barbeiro.

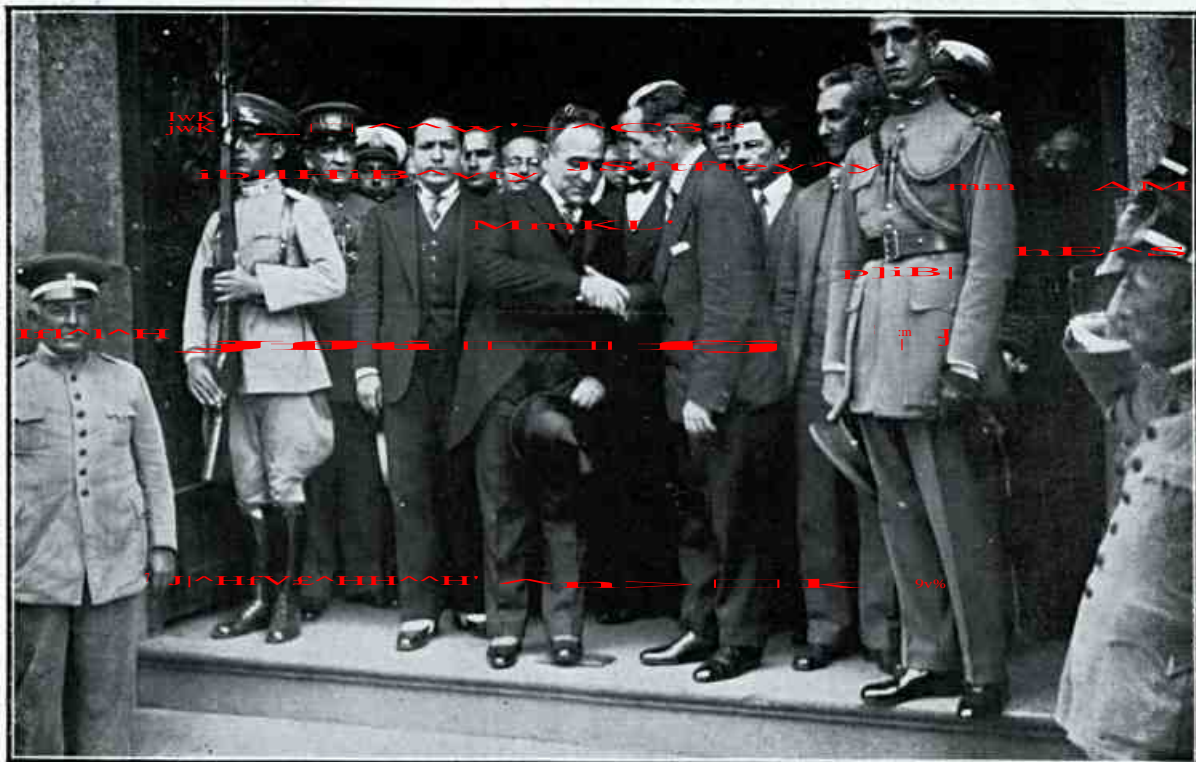
— Isso é troça!

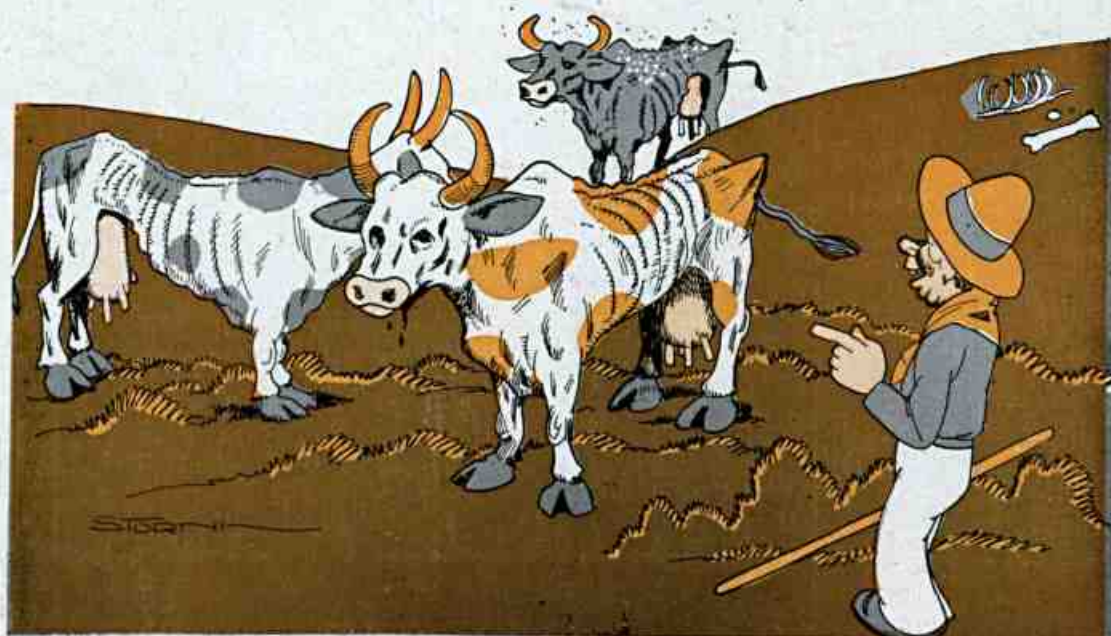
— Serio!

— Pois eu garanto que todo o mundo ha de achar que é só por economia.

"O CASTIGO"

ARANHA — Afinal como trataremos os presos, a *chimarrão?*
GETULIO — Dê-lhes de tudo mas não, *mate!*

FESTA DA BANDEIRA

O Sr. Getulio Vargas no momento de içar o Pavilhão

FESTA DA BANDEIRA

O Presidente Getulio Vargas despedindo-se do Prefeito Bergamini.

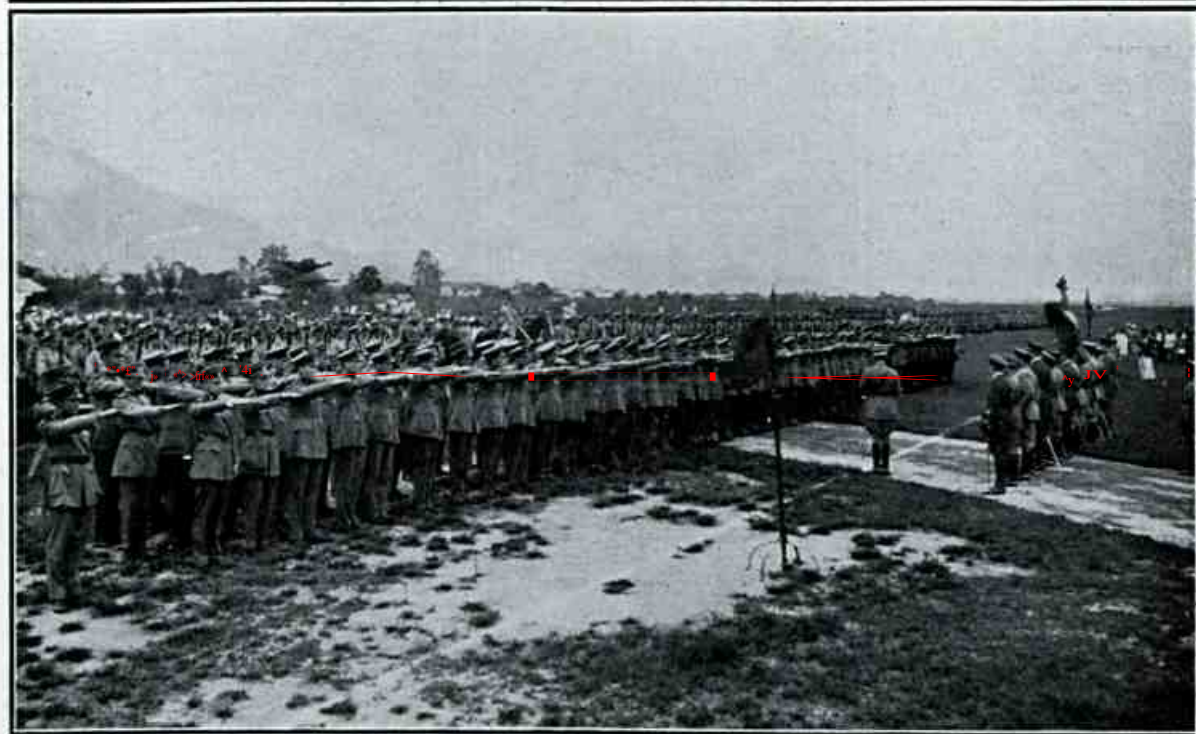
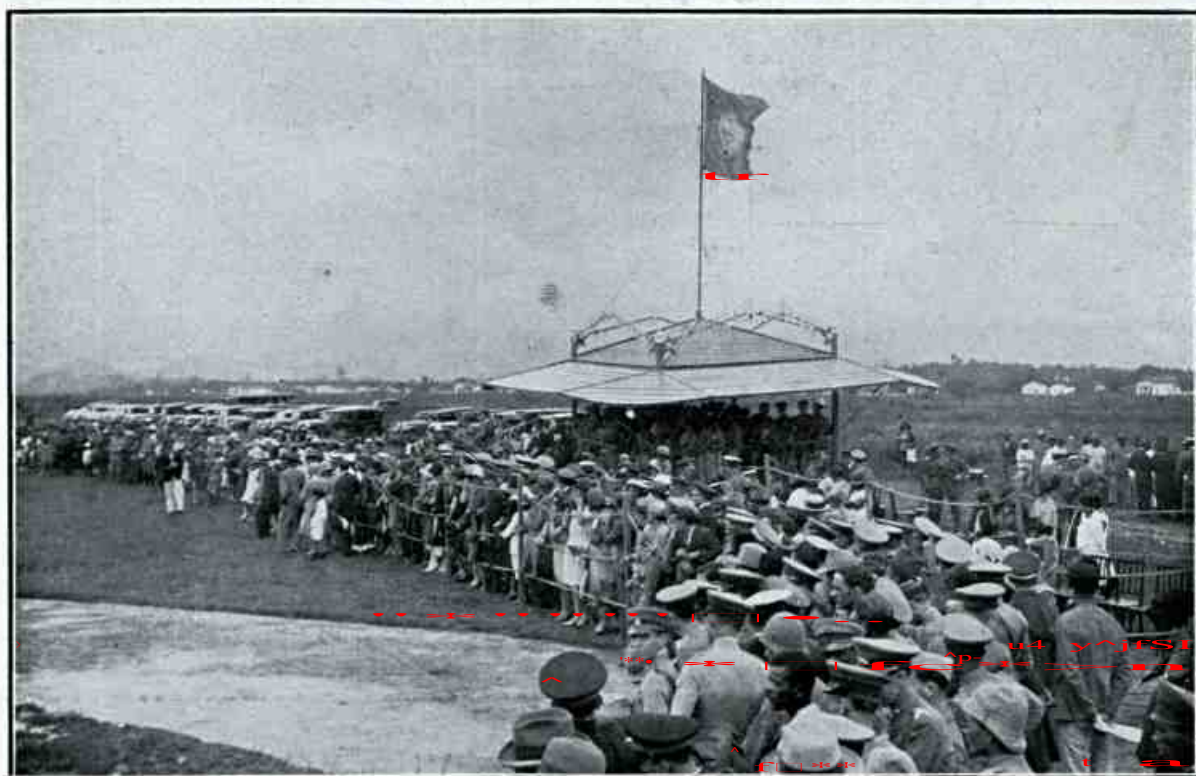
OS TEMPOS MUDAM...

JECA — Chiiii! Como ficaram as vaccas dos politicos profissionaes

FESTA DA BANDEIRA

Aspecto da solennidade no Pateo da Prefeitura.

ESCOLA MILITAR

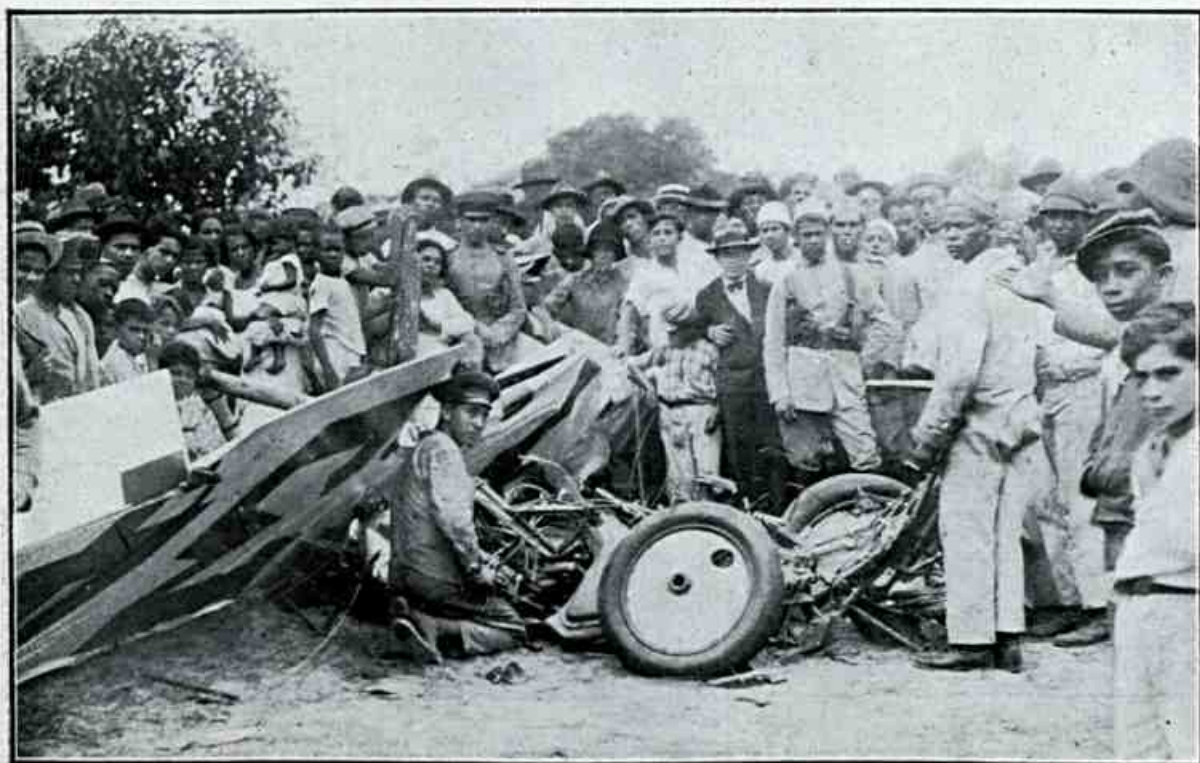
O Dr. Getulio Vargas, o Ministro e altas patentes da Guerra chegando á Escola para a solennidade do compromisso á Bandeira.

Escola Militar

I — Aspecto da asssistencia á cerimonia do Compromisso á Bandeira pelos novos Aspirantes.

II — O Compromisso á Bandeira dos novos Aspirantes.

QUEM TEM PESCOÇO...

MELLOVIANA — Ainda bem, Britto amigo, que escapamos a tempo do João Francisco...

O DESASTRE DE AVIAÇÃO

Local onde cahiu o apparelho Morane com o sacrificio de dois aviadores.

CRUZADA FEMININA DO NOVO BRASIL

Grupo feito no chá offerecido ao Batalhão Feminino João Pessoa.

PAVILHÃO DO DERBY CLUB

Grupo feito no Chimarrão Dansante offerecido pelo 8º R. de Cavallaria Independente a Sociedade Carioca.

"ROMANCE"

Producção sonóra Metro-Goldwyn Mayer, com a seguinte distribuição:

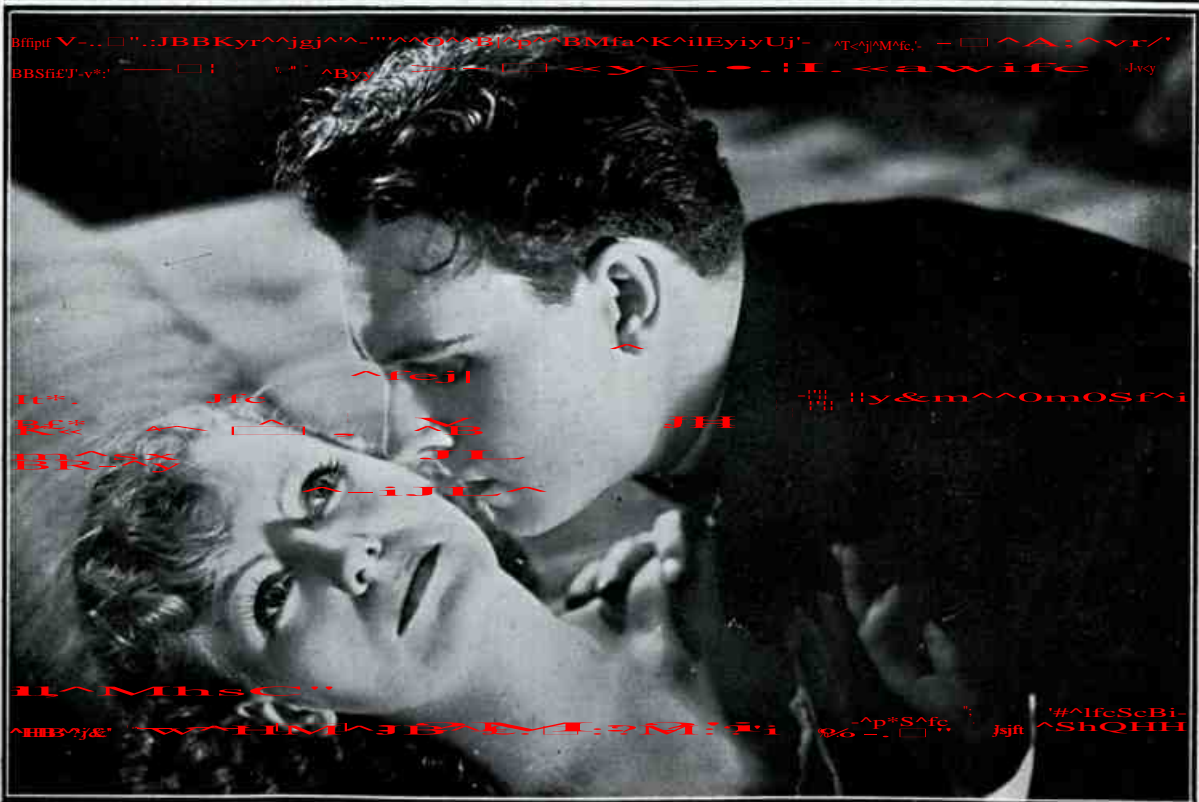
Rita Cavallini, GRETA GARBO; Cornelius Van Tuyl, LEWIS STORNE; Tom Armstrong, GAVIN GORDON; Harry, Elliot Nugent: Susan Van Tuyl, FLORENCE LAKE; Vannucci, MATHILDE COMONT; Nina, CONDESSA DE LIGUORO.

SYNOPSE

Rita Cavallini, sentia que não poderia ser feliz, fazendo a infelicidade de Tom Armstrong. Ella era umo actriz e elle um pastor protestante. Alem disso, ella sentia que talvez não pudesse abandonar aquella vida, mormente porque não sentia confiança em Armstrong, para o caso de ser necessario que ella lhe contasse o que fôra o seu passado... Todos os encantos daquelle amor, por isso, que haviam dado uma felicidada momentanea a Rita Cavallini, eram, agora, os motivos de um tedio, uma tristeza que ella não podia vencer. Seu primeiro impulso, num desses momentos de angustia, foi procurar Cornelius Van Tuyl, seu grande amigo. «Se o amas, deves deixal-o, para que não o martyrises», foram as palavras de Van Tuyl, respondendo a confissão de Rita Cavallini, em que ella lhe dissera que amava Tom Armstrong, mas que achava melhor não vel-o mais, porque elles nunca poderiam unir-se. Ficou combinado, então, que Rita não receberia mais em sua casa o pastor. Ao fim de uma semana não resistiu e foi ella propria quem procurou Tom Armstrong, com o pretexto de levar rosas á Senhora Armstrong. De novo elles se sentiram, então, na voragem daquella paixão de que não poderiam resistir, por mais que se esforçassem. Rita decidiu, entretanto, pouco mais tarde, fazer o grande sacrificio, e confessou a vida que levara até então, a Armstrong. Tivera muitos amantes, fôra uma louca, durante os dias de sua mocidade. Era a elle que ella amava verdadeiramente. Isso seria uma humilhação para elle... Essas palavras não impressionaram o pastor. O arrependimento de Rita redimira-a de todas as faltas. As palavras com que elle lhe disse isso, encheram-n'a de felicidade, marejando-lhe de lagrima os lindos olhos, mas no seu coração ainda havia alguma cousa que ella não poderia occultar do seu amado. Seus labios balbuciaram, por isso, algumas palavras sobre Van Tuyl, mas logo a uma surpreza assustada de Tom Armstrong, ella se refez, e mentiu. E jurou, então, que nada houvera entre ella e Cornelius Van Tuyl... Ficou definitivamente ajustado o noivado mas Rita Cavallini, que agora até das suas glorias no palco se olvidava, a ponto de não comparecer aos ensaios e apresentar-se nas suas grandes representações,—viu, sentiu que não poderia ser a esposa de Tom Armstrong. Não, ella sabia que Tom não poderia ser feliz, fazendo-a sua esposa. Fo inutil, em consequencia, que Tom Armstrong a procurasse durante dias e dias seguidos. E emquanto isso, Cornelius Van Tuyl a conso-

"ROMANCE"

„Romance"

Da Metro-Goldwyn-Mayer

lava de todas as angustias, consolidando-se ao mesmo tempo de não ter sido, nos tempos passados, amado por tão digna mulher. Novamente foi procurada por Tom Armstrong, que lhe pede perdão.

«Esqueci-me de tudo, pensando em ti, — respondeu elle. — Uma mulher falou commigo e no rosto della vi o teu semblante. Um mendigo me pediu uma esmola — com a tua voz! Em todas as mulheres eu vi as tuas feições!» Ella não lhe falava como sua amada, mas como uma mulher do mundo. Durante minutos ficaram silenciosos, então. Ella, olhos fitos para o alto sentia inudar-se de luz o seu coração, sentindo tambem, na tristeza que jamais a abandonaria, a alegria de ter cumprido o seu dever, ter-se sacrificado pela felicidade do unico homem que amara...

— FIM —

Um serão Napoleonico

Em Saint-Cloud o *circulo* começava ás oito horas. Compunha se, além do imperador e da imperatriz, de sete damas e dos senhores de Ségur, de Montesquiou e de Beanharnais.

As sete damas, em uma sala bem pequena, mas em grande toilette de côrte, ficavam sentadas contra parede. O imperador, junto a uma pequena mesa, examinava papeis. Ao cabo de um quarto de hora de profundo silencio, elle se levantava e dizia: — Estou cansado de trabalhar. Mandem entrar Costaz. Verei os planos dos Palacios.

O barão Costaz, o mais rotundo dos homens, entrava com os planos debaixo do braço. O imperador pedia explicações sobre as despezas a fazer no anno seguinte em Fontainebleau, que desejava concluir em cinco annos.

Lia primeiro todo o projecto, interrompendo se para fazer observações a Costaz. Não achava certos os calculos do aterro que o barão fizera para o entupimento de um lago. E eil-o que se põe a fazer calculos á margem do relatorio. Esquece-se de deitar areia nos algarismos; desmancha-os e se suja. Engana se. Costaz lembralhe as sommas de memoria.

Durante esse tempo, duas ou tres vezes, elle se volta para a imperatriz:

— Então essas senhoras não dizem nada?

Cochicharam-se então algumas palavras sobre os talentos universaes de sua magestade, e o mais profundo silencio se faz. Passamse tres quartos de hora. O imperador volta-se mais uma vez:

— Mas essas senhoras não dizem nada, minha cara amiga?

Pede um vispora.

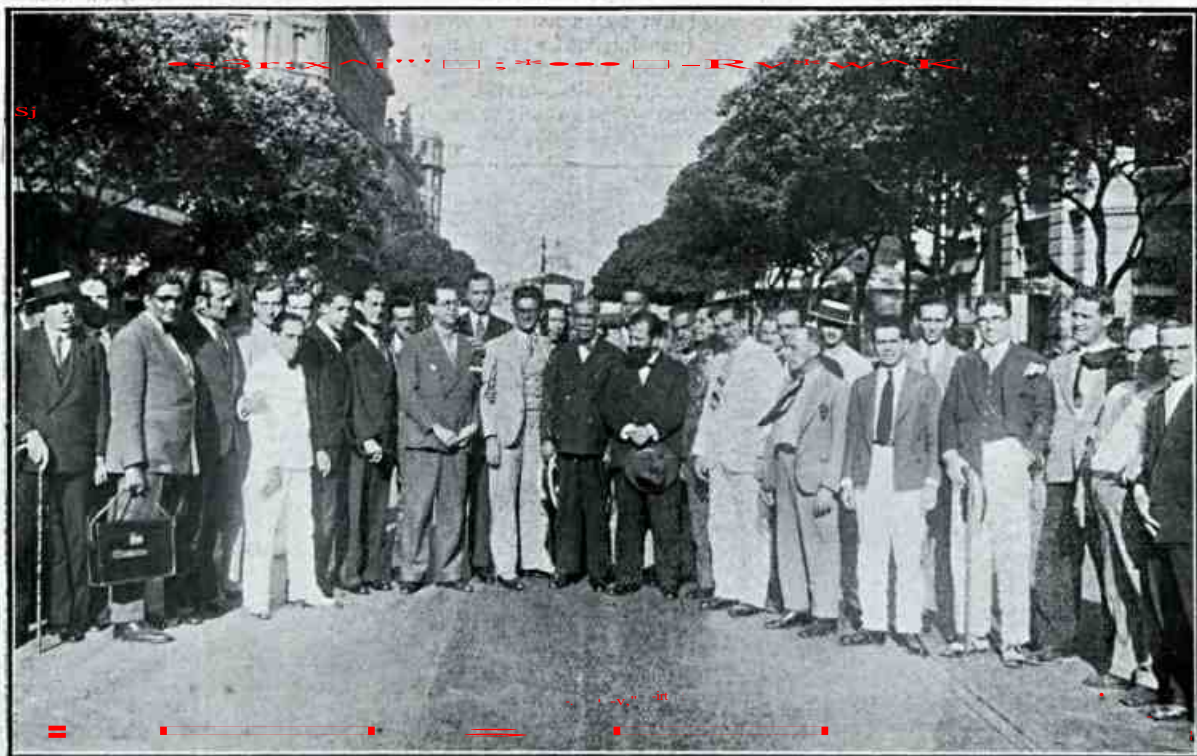
Tocam, o vispora chega e o imperador continúa a calcular, tendo pedido uma folha de papel branco, na qual recomeça suas contas. De vez em quando sua vivacidade o empolga, elle se engana e se zanga. Nesses momentos difficeis, o homem que tira os numeros do sacco baixa ainda mais a voz, que quase não passa de um leve mover dos labios. As damas mal podem adivinhar os numeros que elle *canta*.

Emfim dez horas, o triste vispora é interrompido e o serão termina.

J. P.

TROVAS

Oh que saudades eu tenho
Daquelle Rio transacto,
Onde podia comprar-se,
Na rua fófo barato!

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

Grupo feito na feijoada da Victoria offerecida pelo Centro de Defeza dos Ideaes Revolucionarios, aos photographos dos jornaes, que mais trabalharam na revolução.

Um sorriso para todas...

Eu sei. Conselho só se dá a quem nol-o pede. E evidentemente, menina, você não me pediu nenhum conselho. Entretanto, se você me désse licença, eu lhe daria um conselho util: um conselho para você usar um «maillot» que fosse mais discreto. Não é que eu ache immoral o «maillot» por ser exiguo como o seu. Não. O que eu acho immoral, no seu caso, não é propriamente o seu «maillot», menina: é o seu corpo. E' feio, é deselegante, é de um inqualificavel mau gosto mostrar um corpo assim. Você, em «toilette» de passeio, ou mesmo de pyjama, é graciosa e fina. Mas, de «maillot» você é simplesmente uma lição pratica de osteologia. E, palavra, para mostrar tanto osso, não valia a pena usar um «maillot» tão bonito! Vista-se mais um pouco, por emquanto. E trate de engordar! Depois, então, quando os ossinhos estiverem cobertos, ahi, sim, vá nua para a praia, que a gente ha de ficar contente vendo o seu corpo. Eu sou pelo «nú artistico», acredite. Mas não gosto de ossos. Em materia de ossos, bastam-me os meus. De resto, incompatibilizei-me com a osteologia desde que estudei Anatomia na Faculdade com o dr. Barbosa Vianna. E' favor, sim? Cubra a ossada!

Entre as creaturas amaveis que emprestam graça e alegria á paizagem urbana da Avenida, ella é, sem duvida, a mais amavel. Os olhos dos homens não a deixam em paz. Seguem-na, impertinentes e obstinados, por toda parte. Fazem, para a cadencia harmoniosa dos passos d'ella, um rastro enorme de admiração. E ella, embora ás vezes faça um arzinho de infinito aborrecimento deante dessas homenagens anonymas das ruas, fica, no intimo, «flatée». Quem, na verdade, não gosta nada dessa attitude dos homens, são as suas amigas intimas. Porque a mulher que atravessar a cidade em companhia d'ella, poderá ter a certeza de que não será vista por nenhum homem. Os olhos dos homens, fascinados, são poucos para contemplar o milagre d'aquella mulher que é tentação e é peccado. Uma amiga d'ella, sem conter o despeito, desabafou certa vez:

—Tambem, você com essas «toilettes» indecentes dá tanto na vista, que os homens parece que têm vontade de comel-a!...

Ella comprehendeu que aquella censura era o seu melhor elogio. Era a voz da inveja de uma mulher humilhada pela belleza de outra mulher. Ficou contente. Sorriu.

Depois, com um muchôcho, fulminou-a n'uma resposta garôta:

— Mas, que culpa tenho eu de ser bonita ?!...

Foi um incidente trivial de banho-de-mar. Sem a minima importancia. Teve, entretanto, em Copacabana, a repercussão de um authentico acontecimento. Alem de tudo, serve de assumpto, ha mais de oito dias, para a ociosa elegancia do «set» de Copacabana, que cultiva com enthusiasmo o sport da maledicencia. O caso foi o seguinte. Contaremos. Mme., com o seu lindo corpo harmonioso, era o espectaculo plastico mais admiravel do Posto 6. Ultimamente, porem, transgredindo o regimen de fome em que vivia, mme. começou a engordar. E o seu ultra-chic «maillot» de sêda «bleu lavande» tornou-se de repente extremamente exiguo para conter os seus amplos e saudaveis 70 kilos de enxundias. Resultado: um dia destes, ao dar uma pernada mais energica dentro d'agua, no heroico esforço de «furar» uma onda, mme. soffreu grave e inesperado desastre: o calção do «maillot» rompeu-se em logar inconfessavel, revelando alguns detalhes anatomicos do seu corpo positivamente perturbadores. Vexada e surprehendida, mme. ficou longo tempo dentro do mar, com agua pelo peito, fatigando-se entre as ondas, sem animo para afrontar a indiscreta curiosidade dos banhistas que, na areia, tomavam banho de sol tranquillamente... Bastava o espectaculo que alguns olhos indiscretos tinham surprehendido mesmo dentro d'agua...

Moralidade: «maillot» muito justo é bonito, mas mostra muito mais do as mulheres querem mostrar...

PEREGRINO

PRO' MONUMENTO DOS 18

Inauguração da Casa Forte de Copacabana, para venda de propaganda do Livro do Capitão Chevalier.

A INTRODUCÇÃO

E' muito difficil a gente se introduzir e varar pela vida sem um titulo que recommende aos papalvos deste mundo.

O simples facto do individuo se chamar Antonio ou Manoel não basta absolutamente, por mais que esse Manoel ou esse Antonio sejam dois grandes homens no physico e no moral.

Para que não se fique ao desamparo costuma-se antepôr ao appelido de cada um a palavrinha «senhor» que, sem indicar coisa alguma nem comprometter ninguem, serve como um pires para se pegar numa chicara.

Do simples «senhor» Fulano ou o «seu» Sicrano, passa-se á complicação, como por exemplo: «o sr. doutor», o «sr. ministro», etc. que não obstante não bastam a certas nullidades ávidas de luxo e de vacuidades. D'ahi o superfluo dos illustres, dos illustrissimos, dos excellentissimos, dos reverendissimos e outros ISSIMOS de accordo com as cavalgaduras que se querem exhibir.

Individuos ha que se contentam de ser doutores ou tenentes, outros querem mais e são chefes ou almirantes, muitos chegam a ser condes, outros bancam de papas e de reis, imperadores ou supremos magistrados da nação.

Por isso ou por aquillo ninguem escapa ao ante-prenome, razão porque o meu primo Pereira, que nunca foi nada mais além do eterno Pereira, outro dia, para se apresentar na barraca de cebolas da feira-livre teve necessidade de dizer:

— Eu sou o primo da mulher do quitandeiro!

O homem tinha arranjado uma recommendação digna da nossa honrada familia!

NAGAIKA

EM SÃO PAULO

O CURIOSO — O que é isso, João Alberto, que está fazendo ahi ?
GENERAL JOÃO ALBERTO — Estou esperando um «pensionista» para ver se consigo pôr esta escripta em dia.

Trapos e Farrapos

Vestir é a arte de occultar a Fórma sob a convenção esthetica do Trapo. O Homem é o unico animal que se envergonha de si mesmo...

o o o

Todos os animais nascem vestidos — e são menos immorais do que os da especie humana. O ultimo dos jacarés está mais honestamente vestido do que a mais honesta das matronas — mesmo porque os jacarés, que não pensam, são menos maliciosos do que as matronas, que pensam que pensam...

o o o

O homem veste-se por principio; a mulher, por calculo. O homem veste-se dos pés á cabeça. A mulher só veste o que não produz effeito ficando nú... Se o osso fosse bonito (e os homens gostassem) as mulheres rasgariam as pernas e mutilariam os braços — para mostrar o osso...

o o o

Em 100 mulheres bonitas, o que ha, realmente, são 90 vestidos bonitos...

o o o

Muitas vezes a *toilette* é o manto de misericordia sobre um feixe de imperfeições plasticas... O vestido comprido é, por exemplo, o paraiso das pernas tortas. O vestido sem decote elimina as claviculas salientes e envolve em mysterio a realidade óssea da caixa thoracica. O chapéo grande, de abas largas, afoga os cabelos encarapinhados e dá uma sombra amavel ás rugas dos olhos e a projecção escandalosa das frontes...

o o o

O *maillot* é a prova dos 9 da belleza... A agua do mar dissolve 60 % dos artificios physicos da mulher. Restam 40 % para angustia dos noivos e desespero dos maridos praieiros...

o o o

No mundo physico, como no mundo moral, o que as mulheres escondem não presta...

o o o

A elegancia é um jogo de cores, de linhas e de sombras. As gordas vestem-se de escuro para afogar em treva a gordura; as magras vestem-se de tecido grosso para compor o esqueleto escasso; as altas usam sapatos de meio-salto para diminuir 2 centimetros; as pequenas usam-nos de salto duplo para crescer 3 centimetros... e assim por diante.

o o o

Trapos, tintas, pó de arroz, perfume, malicia, faceirice — eis ahi a materia prima com que se fabrica, neste seculo, uma mulher elegante...

o o o

O marron é a côr das senhoras ainda novas, que se separaram dos maridos «por incompatibilidade de genios» ou o perderam num desastre de automovel. Uma dama de marron está, quasi sempre, numa expectativa honesta...

o o o

O amarello é a côr das mulheres corajosas. Uma dama de amarello,

ou é muito bonita, ou muito ridicula...

▫ ▫ ▫

O branco, sendo a côr da innocencia e da juventude, deve ser usado com absoluta discreção. Certas creaturas, vestidas de branco, escandalizam demais...

▫ ▫ ▫

Nada com o verde para chamar a attenção, na rua... As mulheres sabem disso e confiam ao verde o que a sua belleza, por si só não seria capaz de fazer...

▫ ▫ ▫

O encarnado é sempre tentador e bonito. Uma mulher que resiste ao encarnado é porque é feia demais...

▫ ▫ ▫

As mulheres vestem-se para mostrar como seriam se não tivessem roupa nenhuma...

▫ ▫ ▫

A Moral é uma entidade vaga que não tem, para as mulheres verdadeiramente *chics*, a decima parte do valor de um alfinete...

▫ ▫ ▫

Outrora os homens gostavam de «despir as mulheres» com os olhos... Mais um trabalho tornando inutil pela civilização...

▫ ▫ ▫

«O espirito é uma grande cousa mas tem a desvantagem de não poder ser visto a olho nú» (pensamento de um pagão. *habitué* da Avenida Rio Branco, ás cinco da tarde)

▫ ▫ ▫

Sempre pensei que si as mulheres tivessem alma o mundo continuaria o mesmo: ellas pintariam a pobrezinha...

▫ ▫ ▫

Em materia de mulheres, só existem duas grandes classes: 1) as que mostram as perfeições. 2) as que escondem os defeitos...

▫ ▫ ▫

Nunca devemos pedir a uma mulher que nos mostre o que teima em manter occulto: todo segredo desvendado é uma desillusão em perspectiva...

▫ ▫ ▫

A mulher é o unico animal que *não é* como Deus o fez... Se Deus voltasse ao mundo, julgaria ter-se enganado no caminho...

▫ ▫ ▫

A mulher sabe sempre o que diz...

▫ ▫ ▫

A roupa, nas mulheres, é a barreira posta entre a illusão do desejo e o desengano da realidade...

▫ ▫ ▫

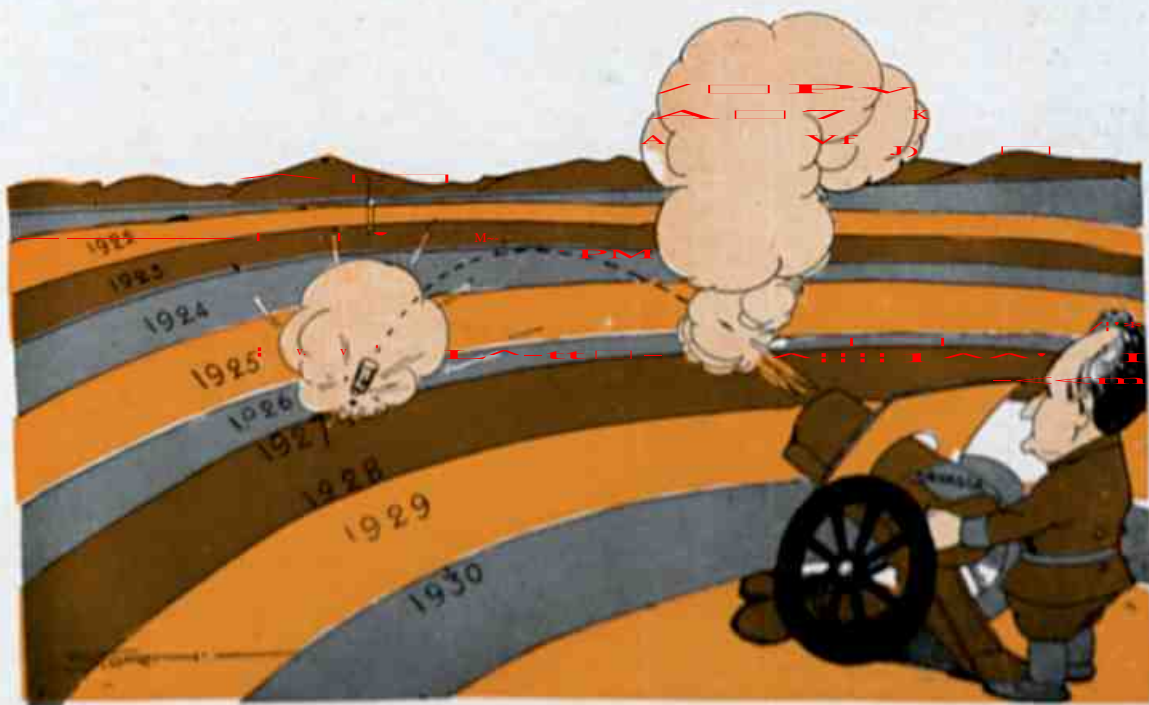
Não ha mulheres bonitas: ha mulheres *bem arrumadas*...

BERILO NEVES

Um automovel atropelou um homem que tinha uma perna de páo, a qual ficou partida dentro da perna da calça.

Uma pessôa muito afflicta accudiu e pediu a um policial que chamasse a Assistencia.

— Qual Assistencia, qual nada! Ajudem-me a levantar e a me levar ao carpinteiro!...

RAIO DE ACÇÃO...

A peça é optima, mas a «alça» é outra.

O EX-HOMEM

Por BERILO NEVES

João Palombo era um homem exquisito: tinha exaggerado enthusiasmo pela Sciencia, que, para elle, era sempre escripta com S minusculo. Quando estudante, trocara cinco volumes do Padre Manoel Bernardes pela *«Origem das especies»*, de Darwin, e possuia na parede do quarto, como se fosse um santo, uma velha litographia de Pasteur. «Hei de viver scientificamente» — dizia-nos a todos — «porque *só um homem intensamente civilizado pode ser feliz*.»

E assim o cumpriu com energia e methodo. Sua casa (que era na Gavea) foi construida por dous engenheiros, um professor de bellas artes e tres hygienistas. Toda de cimento armado, tinha o solo a prova de microbio, as paredes lavaveis, e nada de cortinas, tapetes, almofadas e bugigangas outras que pudessem juntar poeira e germes. Aquecedores e refrigerantes bem distribuidos permittiam-lhe manter, em casa, a temperatura que quizesse — desde os 34 gráos da Africa central até os 15 abaixo de zero, da Groenlandia ou da Siberia. A sala de visitas era simples e discreta como um aposento de frade franciscano: nada de luxos inuteis nem de acolchoamentos amolecedores do corpo e do caracter. Na sala de visitas havia quadros reproduzindo preceitos hygienicos celebres, inclusivé esta phrase de não sei que famoso medico inglez:

«O homem abre a sua sepultura com a faca e o garfo!»

Tabellas rigorosamente scientificas marcavam, ainda, o numero de grammas de alimentos a consumir: tanto de gordura, tanto de feculentos, tanto de albuminoides e de hydrocarbonados... Na cosinha trabalhava um ex-enfermeiro do Exercito, homem austero que pesava o sal numa balança de pharmacia e era incapaz de augmentar de um centigramma a ração da massa de tomates...

Infelizmente, a senhora Palombo (Genoveva Antunes de Carneiro Palombo) era, precisamente, a antithese de seu marido: ignorando a Sciencia (que escrevia, as vezes com C inicial) não acreditava em microbios invisiveis, julgando-os simples fantasia do cerebro (que pronunciava *celebro*) de seu marido. Só tinha medo ás baratas, que achava muito mais damnosas e repugnantes do que os tais microbios, e pensava que os vermes de decomposição que se vêm na carne podre é que transmittiam, ás creaturas humanas, todo o mal e toda a doença... Em cinco annos de vida conjugal, Palombo não conseguiu convertel-a á religião dos microbios embora a tivesse feito olhar, num microscopio, uma cultura de bacilos de Koch. Mais: não houve geito a dar-lhe na legião de caspas que lhe enchia a cabeça, occupando, ao que parece, o legitimo lugar das idéas...

Por conta dessas divergencias era commum o altercarem, muitas vezes, com ruido e escandalo. Genoveva enfurecia-se e atirava ao solo, com incrivel violencia, todos os objectos que encontrava á mão — fosse um frasco de perfume, uma escova de cabelo ou algum exemplar precioso do *«Homem segundo a sciencia»* ou da *«Evolução das forças»*. No fundo, porém, e apesar desses conflictos, os dous estimavam-se, conforme se inferia de 3 garotos alourados que contribuiam, de muito, para a algazarra habitual em casa dos Palombo.

— Coitada! Afinal tem bom coração... — dizia o marido, depois da tempestade, apanhando, aqui e alli, os objectos aproveitados como projectis pela furia conjugal.

E assim fôram vivendo até a cerca de um mez quando fui chamado, com insistencia, pela Sra. Genoveva que me falou, ao telephone, com mal disfarçadas lagrimas. «O meu marido-disse a pobre senhora, logo que alli cheguei — está inteiramente mudado. Não o reconhecerá, agora. Elle, que tinha horror aos «homens que parecem mulher» deu para fazer cousas que só as mulheres fazem. Passa os dias dentro de casa ajudando a criada a limpar os moveis, ou lendo romances sentimentais. Deixou de trabalhar com os microbios e com outros bichinhos que nunca vi direito e já não dá nenhuma providencia para o governo da casa. Não sei mesmo o que vai ser de nós!...»

Deixei que D. Genoveva enxugasse a quinta lagrima, grossa e longa, que lhe descia pela face triste. E subi ao gabinete de trabalho a ver, de perto, o meu pobre amigo. Não o encontrei no gabinete. A desordem que ahi havia contrastava singularmente com os habitos, que sempre admirara, no desgraçado. O veludo que forrava a secretaria estava manchado de tinta, ainda fresca. Meias folhas de papel de carta, pennas velhas, pedaços de mata-borrão usado, folhas soltas do calendario, jornais antigos espalhavam-se, aqui e alli, numa confusão desagradavel. O busto de Pascal, que eu tanto admirara outrora, estava cahido e sujo de tinta. Um pacote de balas de fructas, uma banda de maçã, uma lata de manteiga fresca substituiam os instrumentos de sciencia que eu sempre vira, muito bem limpos e brilhantes, sobre a secretaria de Palombo.

Fui encontral-o na alcova, mettido num *robe de chambre* vistoso, com os cabelos rescendendo á agua de Colonia. «Então, Palombo! deitado a estas horas?» gritei, para lhe despertar algum resto de masculinidade. Respondeu-me com um gesto molle e inexpressivo, e bocejou vagamente. Depois pediu com a voz fina, de collegial: «Queres me dar uma injecção?» Notei o pronome mal collocado, mas não lhe recuzei o serviço. «Não quero que a minha mulher saiba o que é — gredou-me ao dar a caixa de empoulas. Estou fazendo uma experiencia». Olhei o rotulo. Era extracto de ovario fresco. Em letra encarnada, tinha este aviso de maneira bem visivel: *para uso feminino exclusivo.*

Comprehendi tudo. Mas não me contive que o não avisasse.

— Estás louco, Palombo! Não vês que, no fim da caixa, estarás, de todo, *mulher*?

Sorriu de maneira mysteriosa, e, chegando-se para perto, segredou-me ao ouvido.

— E' muito mais commodo viver como mulher...

Não voltei mais áquella casa. Fazia-me nojo o homem. Sabia, entretanto, que D. Genoveva chorava, dia e noite, a perda do marido. Estava ficando amarella, geniosa, insupportavel. Tres creadas foram despedidas, successivamente, no prazo de um mez. Um silencio de morte saía, como um beijo de moribundo, da casa do meu pobre amigo. Nunca mais brigaram: era como se morassem, alli, duas velhas solteironas.

Uma tarde, indo buscar, a uma pharmacia amiga, um carretel de esparadrapo, encontrei encommen-

dando uma droga qualquer a sra. Genoveva. Ficou muito corada ao ver-me. Pediu-me noticias do marido. «Vai de mal a peor!» disse, com a voz sumida. Não entrei em explicações, que seriam inuteis e vexatorias. Olhei disfarçadamente para a caixa de empoulas que o empregado ia embrulhar: era de sôro hormonico *masculino*. Comprehendi tudo e, nessa tarde, cumprimentei com maior apreço a sra. Genoveva.

Uma semana depois, um dos vizinhos de Palombo queixou-se á Policia do barulho que o casal voltava a fazer na rua das Palmeiras. Eram conflictos sobre conflictos, que revelavam a volta daquella casa ao estado antigo. E desta vez (*segundo* depoimento de uma creada) quem quebrava as cousas era o marido....

BERILO NEVES

LARGO DO MACHADO

Instantaneo

Uma curiosa acção judicial

Nos Estados Unidos foi movido, ha tempos, um processo curioso contra uma companhia telephonica. Certo cirurgião da cidade de Philadelphia começava a notar que sua clientela diminuia sensivelmete e, observando pacientemente o facto, fez pesquizas no sentido de descobrir-lhe a razão; verificou, então, que a culpa cabia á companhia telephonica que omittira o seu nome no catalogo publicado naquelle anno. Perdera, pois, todos os chamados que lhe poderiam ser feitos pelo telephone, cujo uso lá na Norte-America é ainda mais vasto que aqui no Brasil.

Indignado, o nosso doutor intentou uma acção judicial para a inutilização de todas as listas e substituição por novas, com o seu nome no logar competente.

Apesar dos protestos da companhia, venceu a questão, sendo substituidas as listas e pagando a companhia não só as custas do processo, como ainda uma indemnização pelos provaveis prejuizos causados até aquella data.

Maneiras de cumprimentar

As maneiras de cumprimentar variam muito de paiz a paiz. Na China, quando um inferior vae a cavallo, apeia-se até que passe o superior. No Sião, o inferior arroja-se ao chão, emquanto o superior ordena a um dos seus criados que verifique si elle estava comendo ou se cheira mal. Se tal acontece, é expulso do caminho a ponta-pés; em caso contrario o criado o ajuda a levantar-se, para continuar seu caminho.

O GRANDE PARTIDO NACIONAL

Cuidado, legionario! Trata de passar incolume entre os dois...

Á MEMORIA DE JOÃO PESSOA

Inauguração das Placas da Praça João Pessoa antiga dos Governadores.

CEMITERIO S. JOÃO BAPTISTA

Homenagem a João Pessoa — A Banda de Musica do Paraná fazendo um concerto no seu tumulo.

A CONQUISTA SOCIALISTA...

O FUNCCIONARIO — Qual! Perdi a fé no novo governo. Tambem esta, não é a republica que eu sonhava!
A ESPOSA — Será possivel! Você que ajudou a queimar jornaes e que ficou rouco de tanto dar vivas?
O FUNCCIONARIO — Pois então posso me conformar com as *sete horas de trabalho?*

POLICIA CENTRAL

Manifestação ao Dr. Baptista Luzardo pelos seus companheiros de turma.

UM AMIGO SINCERO

Varias pessoas me têm dito, nestes ultimos tempos, que ha muita difficuldade em encontrar padre para dizer missa. Além da circumstancia de haverem crescido sensivelmente os honorarios clericaes, ha necessidade de fazer o pedido com muita antecedencia, afim de evitar que missas de setimo dia sejam rezadas no decimo quarto ou outro multiplo ainda mais alto.

Sem duvida, o crescimento da população tem tido sua influencia sobre o facto, comquanto seja de suppôr que, abundando os pedidos de missas, o numero de padres por força ha de augmentar. Não é, porém, o augmento da população o unico factor: ha a considerar tambem que o numero de missas em acção de graças por anniversarios, chegadas e convalescenças de sastres evitados, formaturas, e outros motivos tem augmentado consideravelmente. Si a expressão MISSA DE CORPO PRESENTE não tivesse já uma significação consagrada, estaria ao pintar para essas cerimonias engrossatorias. Poder-se-hia aliás adoptar a expressão de MISSA DE VIVO PRESENTE.

Ainda não estão bem fixadas a indumentaria e a attitude que devem ser observadas nessas missas festivaes. Talvez por isso já tenho tido occasião de observar entre os assistentes cidadãos muito graves e vestidos de preto. Senhoras igualmente tenho visto trajadas de negro e quasi chorando.

D'ahi a possibilidade de occorrerem factos como este que vou narrar.

Entrou ha dias num dos nossos templos, justamente quando, do altar-mór, o sacerdote proferia o ITE MISSA EST, certo cavalheiro cuja attenção foi chamada para o facto de que os assistentes se dirigiam para um conhecido delle, certamente o dono da missa, como se costuma dizer. Acompanhando a corrente de abraçadores, chegou até onde o outro estava e, dando-lhe um grande abraço, murmurou-lhe ao ouvido:

— Sinceras condolencias!

O outro fazia annos.

Y.

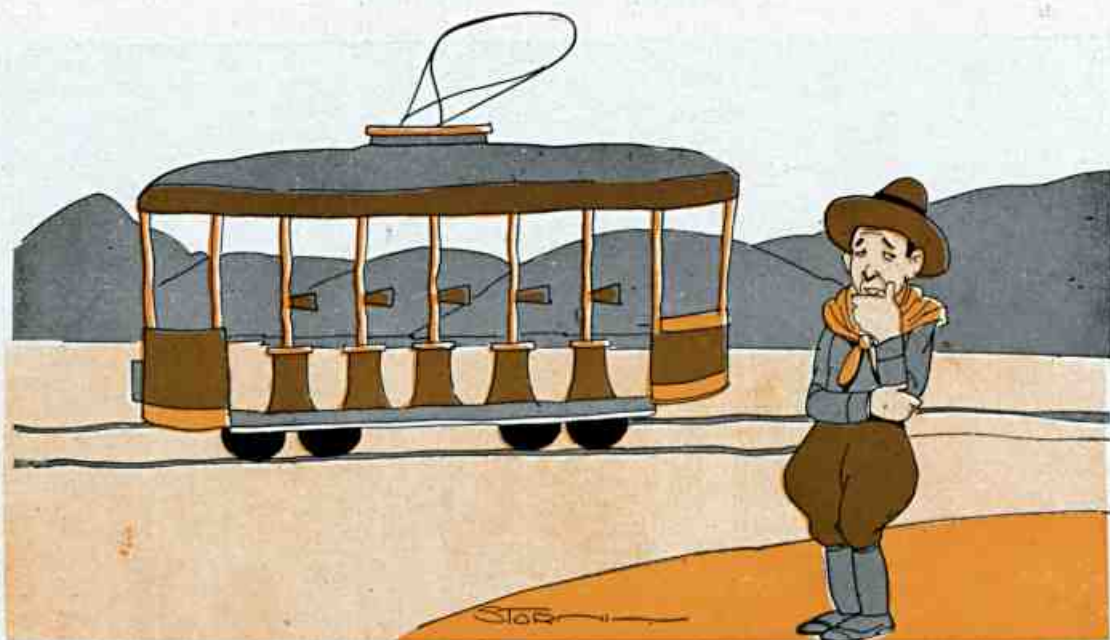
A dissimulação é uma mentira muda — E. FAILLEX.

Um dos passaros mais curiosos das nossas florestas é o UIRAPURU'. Abundante no norte do Paiz, tem a curiosa particularidade de attrahir com seu canto todos os outros passaros, sendo que estes se mantêm respeitosamente silenciosos ouvindo-o.

CAMPEONATO DA CIDADE

AMERICA x SÃO CHRISTOVAM

Dois aspectos do jogo — Vencedor, São Christovam 2 x 0.

DOLOROSA INTERROGAÇÃO...

Povo — Si Minas e Rio Grande não compraram o *bonde*, quem foi então o *paca* ?

PALACIO DO CATTETE

Manifestação do Povo do E. do Rio ao Dr. Getulio Vargas.

Do repertorio musical:

— Ainda ha muita cousa util para se inventar!

— Exemplo?

— Um processo para enrouquecer os pianos quando alguem toca mal.

TROVAS

Para vivermos felizes,
Vamos viver no sertão;
A gente lá vive apenas
De brisas e violão.

— Você tem visto a Hortensia?

— Ainda não desceu de Petropolis. Ella acha que só alli póde viver, com as homonymas.

— Presumpção e agua benta... Ella é hortensia que vive melhor na horta.

PALACIO DO CATTETE

Recepção da Sra. Getulio Vargas ao Corpo Diplomatico estrangeiro.

VENENO DE EVA

— Soube hontem que a Herculina levou uma quéda.

— Seria em consequencia daquella grande inclinação que ella sentia?

* * *

— Não te vás embora já, que ahi vem a Quirina.

— Hoje não estou disposta a aborrecer me.

— Pois eu, como não sou egoista, queria repartir comtigo o aborrecimento.

No lar:

O Juquinha espia atraz da orelha da visita e exclama:

— Ué! Eu pensei que era um bichinho e é um caroço.

— O que, meu bem?

— Mamãe disse que a senhora tem um LOBINHO ahi...

CONVERSAS DE RUA

— Minha irmã tem uma sorte espantosa!

— Por que?

— Uma noite destas foi a uma reunião em que havia jogo de prendas, e um dos castigos para os homens era beijar as moças que lhes cabiam por sorte ou dar-lhes uma caixa de bonbons.

— Sim, mas em que consistiu a sorte de tua irmã?

— E' que voltou para casa com treze caixas de bonbons!...

SALÃO DO CLUB DOS BANDEIRANTES

Baile dos Israelitas.

BLOCK-NOTES

DIAGNOSTICOS RETROSPECTIVOS

Vêm de longe, e não passaram ainda de moda, os estudos clinicos das enfermidades que padeceram os grandes homens. Houve tempo em que as investigações no terreno dessa fascinante pathologia retrospectiva assumiram um caracter positivamente epidemico. Era raro o dia em que não vinha a lume um artigo, uma monographia ou um livro sobre a «causa mortis» dos grandes homens das letras, das artes ou da Historia. O dr. Cabanes fez-se, mesmo, um profissional dessa nova especie de literatura paramedica, e os seus livros, de um delicioso sabor de novidade, tornaram-se famigerados no mundo inteiro. De tal modo os diagnosticos posthumos das mazellas dos homens celebres começaram a interessar os espiritos, que dentro de pouco tempo já não existia, no mundo, uma só notabilidade que não tivesse na sua biographia a sua ficha nosographica e o seu attestado de obito.

* * *

Para não ir mais longe, basta dizer que nos seria possivel, neste momento, citar de memoria, a «causa mortis» de uma duzia de homens celebres na politica, nas letras ou nas artes. Augusto Comte foi um cardiopatha, e atravessou varias crises de exitações nervosa. Swift, descendente de nevropathas, morreu louco. Geothe e Pascal soffriam de crises allucinatorias. Jean Jacques Rousseau era um psychopatha authentico. Flaubert e Dostoiewsky foram epilepticos. Maupassant, descendente de mãe basedowiana, morreu de paralysia geral. Wilde soffreu de meningo-encephalite luetica. Proust padecia de «mal de foin». E seria interminavel a relação, se quizessemos proseguir neste macabro inventario de mazellas dos homens celebres.

* * *

A prova, porém, de que tal ordem de investigações ainda consegue interessar o espirito do nosso tempo, temol-a, nitida e insophismavel, nos estudos da chamada «clinica literaria», que têm tomado famosa a Escola de Lyon. Com effeito, o notavel centro de cultura scientifica da França dedica as suas mais graves e pacientes canseiras á pesquisa dos «casos clinicos» da literatura universal. Ainda agora, para augmentar o catalago já consideravel das suas obras do genero, a Escola de Lyon acaba de publicar dois interessantes estudos sobre Lamartine e Baudelaire. Depois dos livros admiraveis que se inspiraram em Drstoiewsky, Poe, Hoffman, Beethoven e Musset, era impossivel deixar de receber com curiosidade e sympathia os volumes que acabam de publicar os srs. Tatin e Scouras.

* * *

Estudando, com finura e penetração, a influencia da bacillose pulmonar sobre o genio de Lamartine, o sr. Tatin (René Tatin) revela nos na historia morbida hereditaria do poeta a existencia de muitos casos de tuberculose. O bisavô, o avô, um tio, um irmão e provavelmente

tres irmães de Lamartine morreram de tuberculose pulmonar. O grande romantico francez atacado do mal terrivel em plena adolescencia, teve consecutivas hemoptises e levou até o fim da vida a carga pesada das mazellas e das tristezas da sua inexoravel companheira. Alem de um catharro chronico, que andava com ella parallello, e era irmão gemeo da tuberculose, Lamartine padecia tambem de affecções articulares as mais incommodas (rheumatismo polyarticular agudo? arthrite tuberculosa ?). Curioso, entretanto, é acompanhar o sr. Tatin nesta singular observação: as melhores poesias de Lamartine foram escriptas nos momentos mais crueis dos seus padecimentos, e seu lyrismo parecia bruxolear e apagar se quando se accentuavam as melhoras da sua saúde.

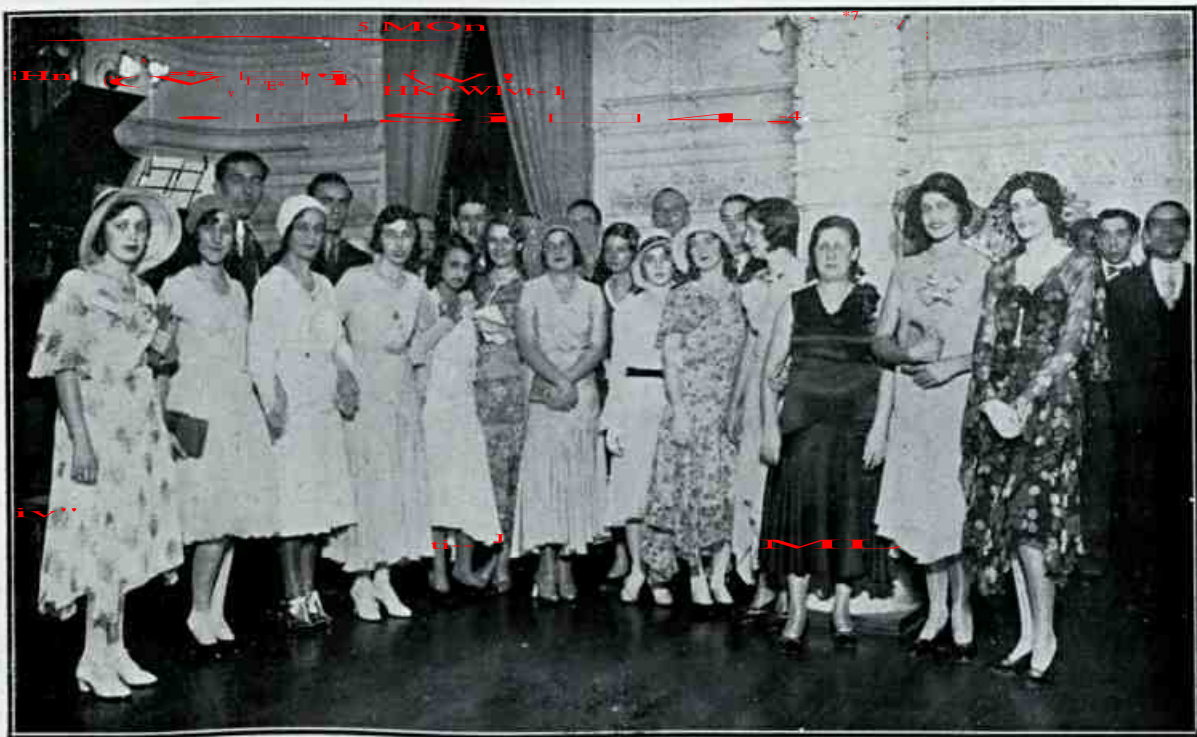
* * *

Quanto ao caso de Baudelaire não é menos interessante o depoimento do sr. Photis Scouras. De resto, o poeta das «Fleurs du mal» foi um «caso clinico» que sempre seduziu os medicos e pequizadores de todos os tempos. O ensaio medico psychologico do sr. Scouras, porem, fixa o problema pathologico do poeta com clareza, intelligencia e exactidão. Estuda os antecedentes morbidos de Baudelaire, para provar a sua herança morbida. Filho de uma união infeliz e heterogenea, o poeta era um «emotivo constitucional». Nesse terreno nevropathico, a syphilis, contrahida na adolescencia, e as toxicomanias acabaram perturbando a vontade e exacerbando a emotividade. O temperamento sensual veiu lhe do pae, tendo elle herdado da mãe a constituição emotiva. Na sua herança familiar havia uma pesadissima carga de taras nevropathicas: apoplexias, hemiplegias, disturbios neuro-psychicos. Não obstante Baudelaire ter sido accusado de «sadismo», «mysticismo» e «cynismo», o sr. Scouras declara que o traço fundamental da psychologia era a «timidez». Alem disso, elle era victima da chamada «impotencia electiva». Era um debil sexual, obcecado pela idéa do amor, e que procurava no automatismo bastardo das profissionaes um derivativo ou uma libertação para as suas hesitações. Baudelaire era um «insatisfeito», que buscava nos entorpecente e excitantes um consolo ou um esquecimento para a sua miseria physica. E a sua intelligencia só tinha uma utilidade, no caso: augmentar-lhe a sensação de vergonha e desespero deante das suas repetidas e inevitaveis capitulações. A syphilis, que teve nelle um caractar nitidamente neuro vascular, deu-lhe todos os symptomas de uma defeituosa circulação cerebral: lipotimias, cephalalgias, crises epileptiformes e, por fim, o «ictus» que lhe supprimiu a palavra e os movimentos. Elle morreu aphasico e paralytico. Emfim, um estudo interessantissimo, o do sr. Scouras.

* * *

Quando inauguraremos nós no Brasil esse genero de pesquisas e estudos que tem um tão palpitante interesse literario e scientifico? Havia de ser extremamente interessante estudar a epilepsia de Machado de Assis, como a cardiopathia de João do Rio; a neurasthenia de Euclydes da Cunha como a tuberculose de Augusto dos Anjos. Em todo caso, os assumptos estão ahi, virgens e palpitantes, desafiando a curiosidade dos estudiosos e dos pesquizadores.

PEREGRINO JUNIOR

SALÃO DA ASS. DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

O Baile do Tijuca Tennis Club.

Consultorio Clinico

Mãe carinhosa (Itambé)—Minha senhora, isso de se dizer que pelos olhos se conhece quem tem lombrigas é como dizer que pelo rodar da carruagem se sabe quem vem dentro. A barriga, mais do que os olhos, indica lombrigas e importancia.

ooo

Z. Bravo (Rio).—Não comprehendo que se seja martyr de dôres de dentes numa cidade como o Rio, onde os dentistas pullulam.

Si é medo de tratal-os ou extrahil-os, console-se, lembrando-se de que muita gente não tem dentes nem para doerem.

ooo

Velho alcoolatra (Pyrinopolis) — A idéa que o senhor teve, de substituir a cachaça pelo caldo de canna, é excellente. Pena é que só se lembrasse disso depois de velho. A cachaça não consegue dar-lhe cabo de canastro, hein? Pois o caldo tambem não dará.

ooo

Romualdo J. (Cametá) — A sua dyspepsia me parece motivada apenas por falta de ordem na alimentação. Coma a horas certas e mastigue bem os alimentos. Mesmo que fique curado, eu o dispenso de me enviar a tartaruga promettida.

ooo

Moema (S. João do Arroio). — Lingua presa é uma cousa que se corrige logo depois da criança nascer, e muito facilmente. Desde, porém, que uma mulher cresceu sem essa correcção, é imprudente soltar-se-lhe a lingua.

DR. H. LOPES

Um apparelho engenhoso

O mais importante processo no preparo da borracha e a vulcanisação, ou seja a mistura de varias drogas com a borracha, afim de melhorar as suas propriedades elasticas e tornal-a immensamente de maior utilidade. O exame duma machina de misturar, tal qual a da marca Bridge-Banbury, que é utilisada na maioria dos paizes assignala quanto é um apparelho engenhoso. Esta machina substituiu o typo antigo de prensa, cujo processo era muito laborioso e nem sempre de grande efficacia. A nova machina tem uma tremonha, na qual se collocam a borracha e os varios ingredientes, os quaes se encaminham até uma camara fechada onde rodeiam as pás em direcções opostas e com differentes velocidades. Umas invenções noveis permittem ao encarregado determinar exactamente quando tem sido completamente misturada qualquer dada parcella de borracha com os seus ingredientes, efectuando-se automaticamente por esse methodo tão altamente technico.

CONVITES JAPONEZES

O japonez é um dos povos mais hospitaleiros e suas festas são productos de muitos e minuciosos preparativos.

Um simples jantar, alli, consiste em nada menos de quinze pratos, servidos da maneira mais attrahente e agradavel. Muito original, porém, é a maneira de redigerem os convites, que são, mais ou menos, do seguinte teor:

«Rogo lhe que me perdôe o insulto de solicitar sua companhia para o jantar que offerecerei em minha casa, no dia tal, a taes horas. A casa é pequena e está mal arrajada, suja mesmo. As roupas que usaremos são ordinarias e o senhor não encontrará cousa alguma do seu agrado».

Não se pense que isso tenha o mais leve tom de realidade: ao contrario, é o convite para um a reunião encantadora, onde tudo só poderá agradar. Entretanto, apesar dos termos em que é redigido, esse convite da parte de quem o mandou confere uma importante honra ao ao seu destinatario.

SOBRE O AMOR

O amor é uma herva espontanea. Não é uma planta de jardim.

NIEVO

* * * «Cucumella» é um celebre tumulo etrusco da região de Volci. E' de forma circular, edificado em grossos blocos de pedra. Não se lhe descobriu ainda a entrada. A «cucumella» era coroada por monstros de pedra. Pelo seu aspecto, lembra os tumulos phrygicos.

SOBRE AMOR

Em amor não ha nem uma verdade absoluta sem duvida, porque ha muitas.

— De modo que si não corressem depressa em meu auxilio eu teria morrido afogado. A agua já alcançava os tornozellos.

— Então o perigo não era tão grande assim...

— Bom, mas eu havia cahido de cabeça para baixo!

FESTA INDIGENA

Os hopis executam annualmente uma festa chamada a "dansa das serpentes", cuja origem é devéras interessantes.

Em tempos remotos as serpentes atacavam os hopis, que viviam atemorizados, por não possuirem remedios capazes de neutralizar-lhes o veneno. Por fim, foi feita a paz e, em commemoração organizou-se a "dansa das serpentes":

Primeiro, vem o desfile dos sacerdotes que representam as serpentes e os antilopes, cobertos de tunicas de côres vivas, andando solennemente pelo rithmo da musica surda dos tambores.

Cada um dos membros da tribu traz duas serpentes que lhes são entregues depois de uma oração ritual, finda a qual os bailarinos principiam a envoluir, tendo uma serpente na mão direita e outra na bocca. No centro, dentro de um circulo formado por uma serie de grãos de milho, são postas todas as serpentes que se enroscam ao contacto da areia.

A um signal da musica, param os bailarinos, aproximnado-se do circulo. Separam-se novamente, e depois, soltando um grito selvagem, correm para as serpentes, seguram-n'as como si fossem bandeiras para que sejam açoitadas pelos "quatro ventos". Depois soltam-n'as para que ellas possam levar aos "deuses da chuva" a mensagem de gratidão do "povo das serpentes".

* * * A maior igreja catholica da Asia Oriental é a Cathedral de Manilha, capital das Phillipinas, construida pelos hespanhóes.

* * * Um dos diccionarios da lingua chineza (o do Imperador Vang-Ki) contem sob uma primeira divisão de 214 signaes ideographicos, 44.443 signaes differentes.

— Então, você chegou a pedir a Lucia em casamento?

— E' verdade, mas não tive sorte.

— Mas você não lhe disse que tinha um tio rico?

— Disse-lhe, e Lucia é agora minha tia.

SOBRE A MULHER

A mulher é terrivel; ella toma tudo a sério, desde o amor que é a sua unica razão de ser, até a instrucção integral.

REMY DE GOURMONT

— Que fim levou o Symphronio, aquelle que era páu dagua?

— Fixou residencia em Paraty.

* * * Na industria antiga da papelaria, «dominós» eram os papeis marcados, listrados ou estriados, que serviam para encapar os livros e sobretudo as imagens grosseiramente illuminadas por impressão, que se vendiam ás crianças e nas aldeias, como as imagens d'Epinal. Esses «dominós» eram ainda no seculo XVIII particularmente apreciados no campos, para ornamentar os fogões.

As verdades que menos se gosta de ouvir são exactamente aquellas que temos mais utilidade em conhecer.

LA BRUYÈRE

A defeza dos principios

O Adalberto, que toda gente conhece como homem feliz no jogo e no amor, apezar de que metade de suas historias é de origem suspeita, esteve doente de grippe em casa de uma tia em Jacarépaguá.

A molestia quasi que o leva para o diabo, porque só o diabo, na sua infinita bondade, acolhe os que o pintaram mais feio neste mundo.

Mas, o Adalberto não morreu e, coisa extraordinaria, a grippe acabou por modificar-lhe completamente a mentalidade. Dantes elle era o typo do sujeito que vence na vida porque não dizia coisa alguma a respeito de coisa nenhuma.

Mas agora é o contrario, deu para falar como a nossa esposa em fim de mez e o nosso alfaiate quando recebe fazendas novas.

Fala a proposito de tudo e dá a sua opinião a respeito do preço da carne, do combate á peste branca, da crise economica da França e até sobre o rendimento das fontes de petroleo no Bakú, lugar que elle não sabe bem onde fica mas garante que tem kerozene.

Hontem, apparecendo na Galeria Cruzeiro discutiu duas horas com cinco grupos diversos de almofadinhas sobre a necessidade de se crear no Rio uma estrada de rodagem elevada (The Elevated Highway C. Ltd.) Até que um do ultimo grupo deu-lhe umas bengaladas e quebrou-lhe o superciliar esquerdo.

— Que foi isso?

— Foi a defeza dos principios.

NAOAIKA

* * * A acção narcotizante do ether foi descoberta casualmente por C. Jackson, de Boston. Trabalhava elle no seu laboratorio, tendo tido a idéa de applical-o nas dôres provocadas pelas intervenções cirurgica. Mas essa idéa só teve applicação pratica em 1846, quando William Morton, dentista na mesma cidade o applicou para as extracções dentarias.

Em 1847 começou o uso do chloroformio, applicado em primeiro logar por James Young Simpson de Edinburgo.

PENSAMENTO

Todas as alegrias não bastam para estancar a nossa sêde de felicidade, e um só desgosto basta para espalhar numa vida o véo sombrio da desgraça.

MME. SWETCHINE

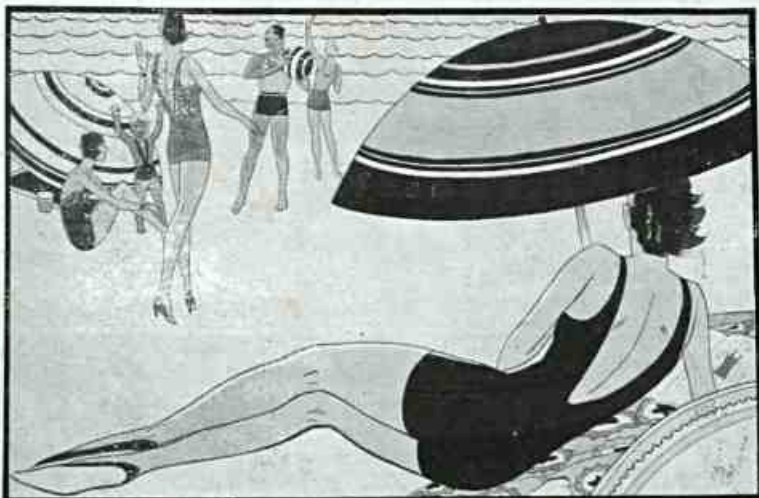
* * * Durante o somno realizam-se factos intellectuaes admiraveis. Por essa razão os antigos davam grande importancia aos sonhos considerando-os como de origem divina e como visões de coisas futuras. Sonhando, muitos mathematicos resolveram problemas difficillimos; poetas e musicos compuzeram verso e trechos musicaes admiraveis. Posto que nos movemos respiramos e suspiramos, os sonhos têm certas energia. A respiração e a circulação acompanham esta exitação nervosa, e o homem mais bem parece estar acordado do que dormindo.

Todas as paixões são bôas quando se pode deminal-as; todas são más quando somos dominados por ellas.

RALLYE

JANTZEN CRIA UMA NOVA MODA EM MAILLOTS

PARA NATAÇÃO

PARA BANHOS DE SOL

O córte impeccavel que ajusta ao corpo, a inteira liberdade de movimentos que a malha Jantzen permitte, a maciez do tecido, a combinação elegante de côres, tornam os trajes de natação Jantzen indispensaveis a todos que são ciosos de sua apparencia e de sua commodidade.

Em o novo typo de trajes Jantzen "Shouldaire", para senhoras, as alças podem ser baixadas, ficando os maillots seguros á altura desejada, por um dispositivo especial, offerecendo os hombros por inteiro aos raios do sól, evitando assim o seu colorido desigual tão commum entre as frequentadoras das praias que usam outros maillots.

Procure a mergulhadora vermelha. É essa a marca que distingue os maillots Jantzen. Á venda em toda as casas de 1.ª ordem.

O cordão "Shouldaire" que permitte baixarem-se as alças, é convenientemente collocado sob o braço.

As alças assim baixadas permittem que os hombros fiquem expostos por egual aos raios do sól.

Agentes geraes:-

NELSON & CIA.

Caixa Postal, 1632 - São Paulo

Queiram mandar-me, gratis, o mostruario de côres para maillots Jantzen.

Nome: ....

Endereço: ....

O maillot que facilita a natação

Kola-Cardinette
Kola-Cardinette
Fortificante
de Effeitos Rapidos